

**FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE – FAINOR**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**KELLY ALCÂNTARA SPÍNOLA**

**REVITALIZAÇÃO DO CASARÃO ALCÂNTARA: PROPOSTA DE MUSEU  
HISTÓRICO PARA A CIDADE DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA.**

**VITÓRIA DA CONQUISTA-BA, DEZEMBRO DE 2018**

**KELLY ALCÂNTARA SPÍNOLA**

**REVITALIZAÇÃO DO CASARÃO ALCÂNTARA: PROPOSTA DE MUSEU  
HISTÓRICO PARA A CIDADE DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA.**

Projeto Apresentado à Faculdade  
Independente do Nordeste – FAINOR,  
para obtenção do título de Arquiteto e  
Urbanista.

Professora Orientadora: Marcela Souza  
Aguilar

**VITÓRIA DA CONQUISTA-BA, DEZEMBRO DE 2018**

**KELLY ALCÂNTARA SPÍNOLA**

**REVITALIZAÇÃO DO CASARÃO ALCÂNTARA: PROPOSTA DE MUSEU  
HISTÓRICO PARA A CIDADE DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA.**

Projeto Apresentado à Faculdade  
Independente do Nordeste – FAINOR,  
para obtenção do título de Arquiteto e  
Urbanista.

Professora Orientadora: Marcela Aguiar

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Banca examinadora:**

---

**Marcela Souza Aguiar**  
**Arquiteta e Urbanista, Especialista**  
**Universidade Salvador - UNIFACS**

---

**Marcelo Silva Ferreira**  
**Arquiteto e Urbanista, Mestre**  
**Universidade Federal da Bahia - UFBA**

---

**Luisa Vasconcelos**  
**Arquiteta e Urbanista**  
**Universidade Federal da Bahia - UFBA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA-BA, DEZEMBRO DE 2018**

**“O tempo completa as ideias.” Burle Marx**

## AGRADECIMENTOS

A arquitetura é capaz de construir sonhos. E este foi o meu. Obrigada, Deus, por me iluminar e me conceder forças para chegar até aqui. Gratidão a todos que estiveram ao meu lado, me apoiando e acreditando que seria possível.

Agradeço aos meus pais, Clemens e Gislaine por toda dedicação e amor incondicional. Às minhas irmãs, Stephane e Laiz, por serem as melhores e as mais presentes, mesmo distantes. Aos meus sobrinhos, Maria e Joaquim, por me lembrarem em ser valente e que sempre há fé, esperança e amor. Amo vocês!

Aos meus avós e toda minha família pela torcida e orações. Em especial à Celene, Mariana e Tia Dete, pelas colaborações de coração. À Possatto, pela presença, carinho e encorajamento para continuar a dar o meu melhor. Aos meus colegas e amigos, meu sincero agradecimento pelo incentivo e parceria. Especialmente ao quarteto, e aos que estiveram mais próximos a mim durante esta etapa.

Às empresas Delta e Geo Vante, pelo apoio e auxílio para o desenvolvimento deste trabalho. Aos mestres, muito obrigada pelos conhecimentos compartilhados. À Ana Maria, profissional humana inspiradora, agradeço por dispor dos seus ensinamentos. À Marcela e seu time, por toda paciência nos momentos de dúvidas e pela qualidade na tarefa de orientar-me, estimulando-me do início ao fim deste trabalho com leveza e alegria.

Gratidão por tudo!

## RESUMO

Por muitas décadas o Casarão Alcântara foi uma importante e luxuosa edificação na cidade de Livramento de Nossa Senhora, Bahia. No entanto, hoje se encontra em condições de ruínas, apresentando deterioração na sua estrutura e em quase sua totalidade. Porém, a fachada mantém-se erguida e parcialmente preservada, sendo assim possível sua recuperação. Devido ao valor histórico e simbólico agregado à edificação e as manifestações afetivas da população quanto ao Casarão Alcântara, este trabalho propõe como objetivo geral a proposta de revitalização deste, com a implantação de um museu histórico para a cidade. De modo a recuperar o espaço e integrar sua nova função à sua relevância imaterial. Surge uma moderna proposta de cunho cultural, aderindo também entretenimento e lazer, que visa prestigiar o instrumento patrimonial e o entorno inserido. Preservando-se as memórias e redefinindo-se os espaços, permitindo assim novos usos à preciosa edificação. As valorizações do meio inserido, da cidade, da arquitetura, da arte e da memória, fazem parte das influências abordadas nesta proposta. A partir das técnicas metodológicas científicas, bibliografias, iconografias, entrevistas, coletas de dados, análises, visita técnica da área de estudo e observações diretas e indiretas, foi possível definir os segmentos projetuais deste trabalho. Como técnica de abordagem foi utilizado o método histórico, a fim de investigar os processos e acontecimentos vividos na edificação, associando essas vivências às influências que o Casarão possui na cidade. É importante compreender as origens e os fatores que tornaram esta edificação um destaque, e assim, resgatar a propriedade, por meio dos novos processos culturais, privilegiando uma inédita atividade empregada ao meio inserido, incentivando a população e toda a comunidade a resguardar, preservar e propagar relações culturais e sociais.

**Palavras-Chave:** Livramento de Nossa Senhora. Museu. Revitalização.

## **ABSTRACT**

For many decades Casarão Alcântara was an important and luxurious building in the city of Livramento de Nossa Senhora, Bahia. However, today is in conditions of ruins, presenting deterioration in its structure and in almost its totality. However, the front remains erected and partially preserved, and thus its recovery is possible. Due to the historical and symbolic value added to the building and the affective manifestations of the population in relation to Casarão Alcântara, this work proposes as general objective the revitalization of this one, with the implantation of a historical museum for the city. In order to recover space and integrate its new function to its immaterial relevance. A modern proposal of cultural origin emerges, joining also entertainment and leisure, which aims to give prestige to the patrimonial instrument and the inserted environment. Preserving the memories and redefining the spaces, thus allowing new uses to this precious building. Valuations of the inserted environment, city, architecture, art and memory, are part of the influences addressed in this proposal. From the scientific methodological techniques, bibliographies, iconographies, interviews, data collection, analysis, technical visit of the study area and direct and indirect observations, were done it was possible to define the design segments of this work. As a technique of approach, the historical method was used in order to investigate the processes and events lived in the building, associating these experiences with the influences that Casarão possesses in the city. It is important to understand the origins and factors that have made this building a highlight, and thus, to reclaim ownership, through new cultural processes, giving priority to an unprecedented activity employed in the inserted environment, encouraging the population and the entire community to protect, preserve and propagate cultural and social relations.

**Keywords:** Livramento de Nossa Senhora. Museum. Revitalization.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Casarão Alcântara na década de 60.....	12
Figura 02 - Gráfico do crescimento da implantação de museus.....	16
Figura 03 – Casarão Alcântara e Popular Praça da Igreja, na década de 60 .....	23
Figura 04 – Planta Baixa do Casarão – Cadastro executado pelo IPAC, 1980 .....	24
Figura 05 – Casarão Alcântara em 2018 .....	25
Figura 06 – Presépio do Casarão Alcântara .....	27
Figura 07 – Museu Pelé.....	28
Figura 08 – Museu Pelé anos 90, antes da revitalização .....	29
Figura 09 – Croqui Museu Pelé .....	30
Figura 10 – Ambientes Internos do Museu Pelé .....	31
Figura 11 – Parque das Ruínas .....	32
Figura 12 – Passarela Parque das Ruínas .....	33
Figura 13 – Parque das Ruínas em 360°.....	34
Figura 14 – Fachada do Museu de Arte Moderna de Malmö.....	35
Figura 15 – Área de Convivência do Museu de Arte Moderna de Malmö .....	36
Figura 16 – Croqui do Museu de Arte Moderna de Malmö.....	37
Figura 17 – Casarão Alcântara e Prefeitura Municipal (Edificação centenária).....	38
Figura 18 – Mapa de análise das edificações centenárias no entorno do casarão .....	39
Figura 19 – Localização da área de estudo.....	40
Figura 20 – Vista de Superior do Casarão Alcântara .....	40
Figura 21 – Mapa de análise de usos do entorno com raio de 250 metros.....	41
Figura 22 – Mapa das principais edificações do entorno .....	42
Figura 23 – Mapa de análise de fluxos de automotores .....	43
Figura 24 – Mapa de insolejamentos e ventos predominantes .....	44
Figura 25 – Implantação do terreno com curvas de nível.....	45
Figura 26 – Esquemas de circulação para exposições.....	49
Figura 27 – Arcos ogivais.....	50
Figura 28 – Janelas do Casarão possuem detalhes arquitetônico em arcos ogivais .....	51
Figura 29 – Organograma.....	55
Figura 30 – Funcionograma.....	56
Figura 31 – Fluxograma dos visitantes.....	57



Figura 32 – Planta de acessos à edificação.....	58
Figura 33 - Planta de setorização.....	60
Figura 34 – Esquina das Ruas Francisco Otaviano Tanajura e Augusto Alcântara .....	61
Figura 35 – Pátio com pergolado de arcos ogivais .....	62
Figura 36 - Café.....	63
Figura 37 – Galeria de artes.....	64
Figura 38 – Fachadas revitalizadas.....	65
Figura 39 – Porta principal com ano de reforma cravejado .....	75
Figura 40 – Janelas e platibanda rebuscada para Rua Francisco Otaviano Tanajura .....	76
Figura 41 – Detalhe na fachada .....	76
Figura 42 – Fachada lateral para Rua João Pessoa.....	77
Figura 43 – Fachada lateral para Rua Augusto Alcântara .....	77
Figura 44 – Quarto do presépio .....	78
Figura 45 – Sala dos espelhos .....	78
Figura 46 – Sala de acesso ao porão.....	79
Figura 47 – Escada helicoidal de acesso ao sótão .....	79
Figura 48 – Sala de estar e jantar.....	80
Figura 49 – Sala de estar e jantar (acesso à cozinha) .....	80

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 – Critérios e restrições aplicáveis às zonas e corredores de usos .....	46
Quadro 02 – Atividades/ empreendimentos que configuram o uso do solo.....	46
Quadro 03 – Atividades e Empreendimentos por nível de poluição e segurança ambiental....	47
Quadro 04 – Critérios e restrições relativas a pólos geradores de tráfego - PGT e vagas de estacionamento .....	47

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 EXPLORAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Teorias e Conceitos.....	14
2.1.1 As Definições da Museologia Brasileira.....	14
2.1.2 Revitalização de Construções Antigas e sua Relevância no Meio Urbano Inserido	18
2.1.3 Modernização de Casarões e suas Relações à Cultura.....	20
2.1.4 O Casarão Alcântara.....	22
2.2 Projetos Referenciais.....	28
2.2.1 Museu Pelé – Santos, Brasil.....	28
2.2.2 Centro Cultural Parque das Ruínas – Rio de Janeiro, Brasil.....	31
2.2.3 Museu de Arte Moderna de Malmö – Malmö, Suécia.....	34
3 APRESENTAÇÃO DA ÁREA.....	38
3.1 Inserção do Empreendimento.....	38
3.2 Localização.....	39
3.3 Usos e Atividades do Entorno.....	41
3.4 Indicação de Infraestrutura Urbana.....	43
3.5 Condicionantes Físicos.....	44
3.6 Legislação.....	45
3.6.1 Código de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo.....	46
3.6.2 Plano Diretor.....	47
3.6.3 Normas Técnicas.....	48
3.6.4 Especificidades da Museologia.....	49
4 CONCEITO E PARTIDO.....	50
5 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	52
5.1 ORGANOGRAMA.....	55
5.2 FUNCIONOGRAMA.....	56

5.3 FLUXOGRAMA .....	57
6 PROPOSTA/PROJETO .....	58
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	66
REFERÊNCIAS .....	67
APÊNDICES .....	71
APÊNDICE A – Entrevista com Eronildes Alcântara.....	71
APÊNDICE B – Entrevista com Valnei Alcântara.....	73
APÊNDICE C – Entrevista com Gilberto Augusto Alcântara .....	74
APÊNDICE D – Visita Técnica ao Casarão Alcântara .....	75

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto apresenta o Casarão Alcântara, construção centenária do Município de Livramento de Nossa Senhora, Bahia, situado na Praça Dom Hélio Pascoal, N° 114, esquina com a Rua João Pessoa. A edificação foi construída no século XIX, no período econômico do ciclo do diamante no sertão da Bahia, especificamente na Chapada Diamantina e possui grande relevância histórica e simbólica ao espaço inserido. As ruínas remontam o Casarão, desde o modo pelo qual foi erguido, seu estilo arquitetônico, os materiais utilizados em sua construção e até mesmo o período de implantação.

**Figura 01** – Casarão Alcântara na década de 60



Fonte: Acervo Pessoal da Família Alcântara

O Casarão Alcântara, originalmente tinha uso misto: comercial e residencial, mas após reforma em 1917, foi adaptado exclusivamente para uso residencial. Foi neste período que a edificação sofreu alterações no seu caráter arquitetônico, haja vista que neste momento se difundia um novo estilo de arquitetura no interior da Bahia. Em razão disto a construção fora adaptada ao estilo eclético de tendência neogótica (FERNANDES, CORREIA, 2008).

O casarão esbanja saudosismo até os dias atuais por suas características arquitetônicas tão fortes e pelas histórias vividas neste espaço. Contudo, as patologias de suas

estruturas exigem uma urgência do isolamento da propriedade para mantê-la segura.

Assim, com o intuito de utilizar este espaço de grande relevância histórica e arquitetônica em benefício da cidade e região, este Trabalho de Conclusão de Curso tem o propósito de aproveitar a edificação de grande afeição da população livramentense para ressaltar a importância da preservação. De modo a resgatar memórias, recuperar e revitalizar a estrutura externa do local para o desenvolvimento de um museu, com galerias, salas de exposições fixas, sala de exposições itinerantes, sala de memórias vivas e espaços de convivência. Foi combinado o uso de elementos modernos na composição das fachadas, com o intuito de valorizar o imóvel e identificar a transformação do espaço na atividade pela qual se deu o novo uso.

Parte do desenvolvimento da proposta consiste na implantação de uma atividade complementar, uma cafeteria, sendo este um espaço de convívio destinado a incentivar uma maior frequência da população no Casarão ao longo do dia, intensificando o fluxo e a rotatividade populacional do museu, aumentando os atrativos à edificação, sendo possível se alimentar e passear apreciando o empreendimento de modo singular ou complementar.

Ao longo do presente trabalho serão explorados as teorias e conceitos que embasaram este projeto, aplicando os princípios da museologia brasileira de forma determinante. Ao inserir um serviço museológico em um espaço de grande relevância ao meio urbano, que deve ser revitalizado, consolidam-se não apenas suas particularidades e sua relevância imaterial, mas também as novas práticas associadas. E ao ser modernizado, estabelecem novos significados, prolongando a vida útil do imóvel e promovendo um enriquecimento da cultura local.

A compreensão do Casarão Alcântara ocorreu por meio de entrevistas e visita técnica ao imóvel; em conjunto com análise história da edificação e da arquitetura; observação direta intensiva; e métodos documentais diretos e indiretos. Ressalta-se ainda a observação de modelos projetuais existentes. Estudos detalhados utilizando pesquisa de campo e coletas de dados, com interpretação dos fatos físicos (sem interferências da pesquisadora), possibilitou a análise da edificação para dar condições de propor intervenções.

O projeto consiste na construção de um museu histórico para a cidade de Livramento de Nossa Senhora - BA, revitalizando o Casarão Alcântara, resgatando-o com ambientes destinados a contemplação das memórias e ao turismo, assim como o lazer, por meio dos espaços de integração, tais como pátio e café, visando permitir maior fluxo e permanência dos usuários no museu.

## 2 EXPLORAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Teorias e Conceitos

#### 2.1.1 As Definições da Museologia Brasileira

“O termo museu teve sua origem na Grécia antiga, nas palavras gregas *Mousa* e *Mouseion* templo das nove musas, ligadas a diferentes ramos das artes e das ciências, filhas de Zeus e Mnemosine.” (ALMEIDA; FERREIRA; TAVARES, 1979, p. 2). Os museus, espaços dedicados aos estudos das ciências e das artes, da conservação, preservação e exposição de objetos de cunho científicos e artísticos, são instituições a serviço da sociedade cuja reflexão se faz necessário ao tratar das memórias de um lugar, pessoas, artes ou culturas, que podem se originar por meio de iniciativas públicas, privadas ou em parcerias.

A museologia é a área que permite a ligação do social com o patrimonial. É, por isso, uma transdisciplina que trabalha necessariamente na transversalidade, porque é a possibilidade de recorte da realidade que une desenvolvimento social, dinâmica cultural, políticas públicas, práxis cotidiana, desenvolvimento humano, processo educacional com patrimônio cultural, conhecimento e preservação (CURY, 2018, v.21, p.70).

Nesta concepção trazida por Cury, observa-se a importância que a museologia tem no cunho social e nas atividades da cidade. Ela é capaz de fortalecer a relação do tema abordado com a dinâmica do meio inserido, pelas formas de arrecadação dos materiais do acervo ou pelos métodos de preservação aplicados. Ainda considerando a abordagem, “A Museologia como o estudo da implementação e integração de um certo conjunto de atividades, visando à preservação e ao uso da herança cultural e natural.” (CURY, 2018, v.21, p.57).

Os avanços culturais desenvolvidos no Brasil modificaram as concepções do espaço museu. Antes vistos com preceitos de antiquário, como local destinado a guardar coleções antigas e velharias, de interesse apenas de historiadores, profissionais da área ou de pessoas com mais idade, hoje é conceituado como espaço de interação cultural, destinado a conservar e preservar elementos materiais e imateriais, resguardando memórias, difundido conhecimento e valorizando o espaço físico.

O reconhecimento do mercado museológico resultou na evolução do desenvolvimento e na implantação de novos espaços, havendo uma difusão cultural e uma expansão nos serviços da museologia brasileira.

Em levantamento feito pelo Cadastro Nacional de Museus (CNM), **existem no Brasil hoje 3.025 museus**, dado publicado em *Museus em números*, de 2010, do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) /Ministério da Cultura (MinC). (CIÊNCIA E CULTURA. SÃO PAULO, out. 2012). [Grifo meus]

Visto a quantidade destes espaços, nota-se o quão imprescindível é a necessidade de regularização e de legislações a fim de promover e organizar o meio museológico. De acordo as Legislações Sobre Museus, a primeira lei conferida a este, foi em 1984, Lei Nº 7.287 que dispõe sobre a regulamentação da profissão da museologia, de modo a contribuir no processo de organização de pesquisas, acervos e na transmissão de conhecimento de forma mais direcionada (LEGISLAÇÕES SOBRE MUSEUS, 2013, ed.2, p.21). A museologia brasileira conquistou destaque no ano de 2006, quando recebeu o título de ano Nacional dos Museus, por meio da Lei Nº 11.328 em 24 de julho (LEGISLAÇÕES SOBRE MUSEUS, 2013, 2013, ed.2, p. 27).

Destaca-se que foi por meio da vigência de uma Lei, a Nº 11.906, em Janeiro de 2009, que se criou o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), e dentre seus diversos propósitos, se destaca pela responsabilidade de servir e cuidar da Política Nacional de Museus (PNM); pela assistência aos serviços e aos profissionais da área; na aplicação do plano museológico; na atuação da preservação dos acervos; no aumento da visitação e arrecadação financeira; e na criação de ações integradas entre os serviços da museologia brasileira (LEGISLAÇÕES SOBRE MUSEUS, 2013).

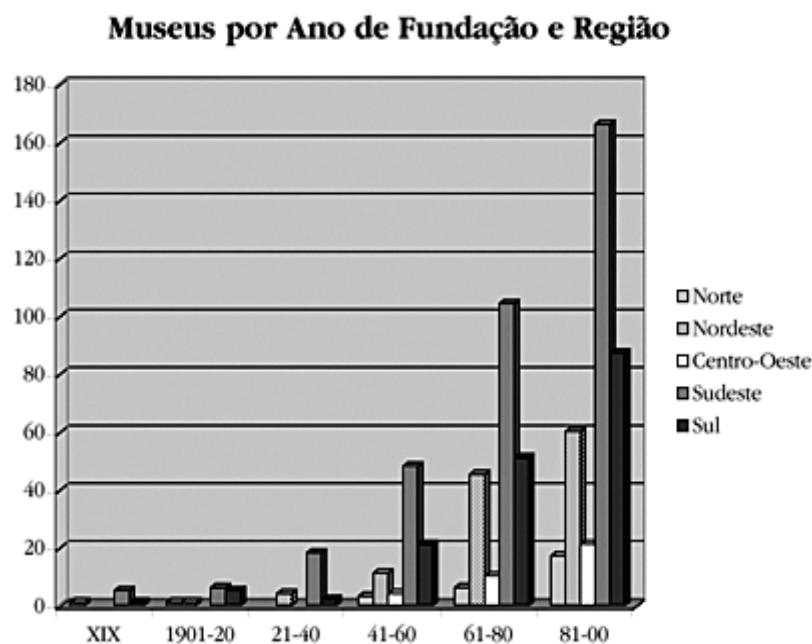
Art. 2º - As instituições museológicas: os centros culturais e de práticas sociais, colocadas a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que possuem acervos e exposições abertas ao público, com o objetivo de propiciar à ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade cultural brasileira, o estímulo à produção do conhecimento e à produção de novas oportunidades de lazer, tendo ainda as seguintes características básicas: a) a vocação para a comunicação, investigação, interpretação, documentação e preservação de testemunhos culturais e naturais; b) o trabalho permanente com o patrimônio cultural; c) o desenvolvimento de programas, projetos e ações que utilizem o patrimônio cultural como recurso educacional e de inclusão social; e o compromisso com a gestão democrática e participativa (LEGISLAÇÕES SOBRE MUSEUS, 2013, ed.2, p. 43).

Criado pelo Comitê Internacional de Museus no ano de 1977, 18 de maio é o dia Internacional dos Museus, e foi instaurado com o propósito de chamar atenção e ganhar relevância no desenvolvimento social (OLIVEIRA, 2012), sendo comemorado no Brasil

durante a Semana Nacional de Museus<sup>1</sup>, celebração que envolve museus e entidades, de modo a promover ações, debater ideias e desenvolver atividades de cunho social, de âmbito internacional.

Considerando as conquistas vistas, nota-se um crescimento na implantação dessas instituições e na valorização das estruturas culturais brasileiras, potencializando as condições de se firmar diretrizes que resultem no ordenamento da sociedade museológica e na amplitude da expressividade do museu. Observa-se que o relevante crescimento da implantação destes serviços no Brasil, sobretudo a partir dos anos de 1980, não foi apenas neste país, pois “Esse fenômeno foi analisado em diversas regiões do mundo como sendo uma resposta às demandas mais localizadas e como parte de um movimento que tornou mais diversificado o processo de preservação do passado.” (SANTOS, 2004).

**Figura 02** - Gráfico do crescimento da implantação de museus



Fonte: Scielo. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092004000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200004)>. Acesso em: 09 de abril de 2018

A distribuição de museus no Brasil levou em conta o capital cultural a ser investido por cada Estado, havendo uma descentralização no crescimento ao avaliar por regiões. De acordo com o levantamento de dados realizado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), foi possível observar que a Bahia ocupa o sétimo lugar entre os Estados com maior número de

<sup>1</sup> Temporada cultural que ocorre anualmente no mês de maio promovida em comemoração ao Dia Internacional de Museus.



museus no país, com predominância na preservação de importantes acervos de obras religiosas, populares e arquitetônicas.

A disseminação da instalação destas instituições pelo Brasil e pelo mundo possibilitou uma menor segregação dos visitantes. Mesmo com os altos níveis de desigualdade social, os serviços da museologia brasileira conseguiram abranger diferentes condições do âmbito cultural, adequando e diversificando as formas de abordagem, a fim de agregar todo tipo de público a um serviço que inicialmente era elitizado. Desta forma, as respostas do país dadas a estas instituições continuaram a impulsionar o desenvolvimento deste serviço.

No Brasil, onde a desigualdade social atinge níveis muito superiores, os museus enfrentam, entretanto, um duplo desafio: ao se abrirem a uma participação maior do público necessitam trabalhar não só com a diversidade cultural do país, respeitando as diversas gramáticas locais, a partir da contribuição de tecnologias e abordagens desenvolvidas na esfera transnacional, mas também com problemas de distribuição de renda e poder, responsáveis pela exclusão de grande parte da população das arenas culturais (SANTOS, S. M. Museus brasileiros e política cultural. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, vol.19, n.55, 2004).

Ao determinar que os museus estejam a serviço “[...] da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite.” (ICOM, 2007), é necessário esclarecer suas ramificações, museus tradicionais são os ortodoxos (acadêmicos), os interativos (exploratórios), e os de coleções vivas; os museus territoriais se subdividem em virtuais, comunitários e eco museus, parques nacionais e sítios naturais musealizados.

Seja em museus requintados, grandes parques naturais ou na tela de um computador, as formas de consumo não se limitam em um modelo de espaço físico. Com as diversas tipologias museológicas disponíveis é possível utilizar estes serviços culturais de forma material e imaterial sendo compreendido que existem processos que acontecem fora do caráter institucional.

São considerados processos museológicos as atividades, os projetos e os programas com base nos pressupostos teóricos da museologia, tendo o território, o patrimônio cultural e a memória social como objeto, visando à produção do conhecimento e ao desenvolvimento cultural e socioeconômico. Os processos museológicos buscam o empoderamento social e o desenvolvimento cultural, por meio da afirmação da identidade, da apropriação do patrimônio cultural e da construção da memória social (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. MUSEU E TURISMO: ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO, IBRAM. 2014, v.2, p. 22).

As diferentes formas de se propagar as informações museológicas contribuem para a compreensão de cada frequentador do museu. Com diferentes formas de linguagem e expressões culturais, permite-se a valorização das interfaces como a educação, o lazer e o turismo. “Os processos de comunicação museológica, se abertos, multidirecionais e participativos, são caminhos para o desenvolvimento da capacidade crítica e cognitiva dos indivíduos.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2014). Cada visitante possui uma experiência única, dependendo da atividade e momento vivenciado é capaz de transmitir informações e sentimentos peculiares e distintos.

### **2.1.2 Revitalização de Construções Antigas e sua Relevância no Meio Urbano Inserido**

O processo de revitalização em edificações tem sido cada vez mais comum quando as construções não atendem mais os usos para os quais foram destinados, personalizando as propriedades antigas, de modo a melhorar ou transformar o empreendimento, com propósito de aumentar a vida útil com as intervenções. Neste contexto, “A revitalização consiste na reestruturação de um conjunto urbanístico ou obra arquitetônica, ou seja, na série de trabalhos que visam revitalizar - dar nova vida - ou reabilitar - dar nova habilidade - a determinada obra que se encontra em deterioração ou mesmo desuso.” (CASTELNOU NETO, 1992, v.13, p. 267).

A necessidade de revitalização de espaços se origina de diversos condicionantes físicos e sociais. Muitas vezes a falta de uso reservado às edificações é relacionada à inadequação do lugar, sendo necessário a reforma das estruturas ou o escoramento destas por estarem em condições de ruínas. Analisar as particularidades de cada propriedade garante que as alterações serão aplicadas de forma específica, sendo examinado também, o ambiente em que ela está inserida e suas permissões.

Muitas transformações agem sobre uma edificação em decorrência de causas naturais de ação lenta, como problemas de mecânica dos solos, agentes meteorológicos ou mesmo biológicos, ou ainda, de ação violenta, como aluviões e tremores de terra. Disto resulta a sua obsolescência física, que pode ser acelerada por fatores artificiais ou devido à ação humana, como o desgaste material, a poluição e inclusive as guerras (CASTELNOU NETO, 1992, v.13, p. 266).

As edificações devem sofrer revitalizações de acordo sua necessidade patológica, sendo indispensável que a nova função a ser estabelecida no espaço seja constituída de modo a preservar as perspectivas de adequação da edificação. É importante considerar que a prática

de revitalizar construções existentes é uma tendência e faz parte dos preceitos de sustentabilidade, ao preservá-las, gera crescimento quanto às diretrizes ambientais, econômicas e principalmente culturais. Impulsionar essa atividade contribui demasiadamente para as relações espaço/cidade.

O interesse em revitalização destinado a edificações antigas muitas vezes está associado ao seu entorno, como os conjuntos urbanos históricos ou construções marcantes, principalmente em áreas de centros e comunidades que possuem maior influência de edificações antigas, como exemplo, o Pelourinho, bairro onde se localiza o centro histórico da cidade baiana de Salvador. Ressalta-se que este possui um belíssimo conjunto arquitetônico colonial barroco, que passou por diversos processos de revitalização de modo a dar novo uso a alguns espaços edificados, a fim de prolongar a vida proficiente dos imóveis, posteriormente patrimônios.

É consenso, para que se mantenha vivo, que um conjunto edificado deva ser refuncionalizado de acordo com as necessidades contemporâneas, pois a história se faz com esquecimento e rememoração, destruição e reconstrução. A permanência de um bem material para a sociedade na qual ele conseguiu sobreviver depende da leitura que fazemos de sua importância, não só do que representou no passado, mas do que representa hoje sua existência para a memória das gerações presentes, sendo difícil prever se resistirá no futuro (PORTO et al., 2011, p.6).

Visto como os processos de revitalização influenciam a dinâmica social, o ato de demolir para se construir algo novo em edificações que possuem grande valorização arquitetônica e cultural está se dispersando. No entanto, há cenários em que existe a limitação em se modificar devido ao contexto inserido, sendo assim, revitalizar essas edificações se tornaram alternativas que além de oportunas, são contribuintes para o caráter histórico do local e permitem conectar ao cenário urbano inserido.

As construções antigas estão vinculadas ao espaço urbano em que estão inseridas e as representações de memória que as edificações possuem. Essas expressões são a história de cada edificação e intervir nelas de modo a resguardar, personificando quanto à intensidade de intervenção dada a propriedade, é permitir que a história avance e seja explanada.

O espaço onde essas edificações estão inseridas tende a influenciar a nova função agregada, sendo possível enriquecer toda localização de entorno a partir da nova proposta de uso implantada, pois permite uma nova circulação de fluxos em regiões que normalmente seriam abonadas, já que fazem parte de um conjunto arquitetônico antigo, em desuso ou reformado. Isto também reflete no surgimento de novas atividades próximas, maior segurança na região e valorização imobiliária, movimentando a economia da cidade. Segundo, Canclini

“[...] a urbanização, a mercantilização, e a indústria cultural não devem ser considerados, necessariamente, inimigos do patrimônio” (1994, p.95).

Considerando todo contexto arquitetônico e urbanístico importante testemunho histórico, ao mesmo tempo em que passível de um processo de transformação, é possível identificar vários graus de intervenção sobre uma obra existente. Tais graus dependem das posturas individuais e coletivas que envolvem a manutenção do patrimônio e variam substancialmente conforme cada caso específico (CASTELNOU NETO, 1992, v.13, p. 265)

Como discorre Castelnou Neto, (1992), a edificação pode sofrer processos de renovação em diferentes níveis de intervenção, sendo estes, a forma de revitalização empregada segundo a sua relação patológica e ao meio urbano inserido. As características originais de uma edificação podem ser preservadas e serem destinadas a um novo uso na propriedade, mas também é possível agregar novos elementos arquitetônicos ao imóvel e manter seu uso original, sendo estes, dois processos de revitalização que implicam intervenções e propiciam plena utilização de uma construção antiga.

### **2.1.3 Modernização de Casarões e suas Relações à Cultura**

A modernização de casarões pode representar vínculos estéticos, possibilitando envolver tecnologias e refuncionalização do espaço, sendo importante definir a necessidade de intervenção antes de aplicar características novas. “Os grandes desafios para os que dedicam à defesa dos bens culturais não se circunscrevem à descoberta dos meios eficazes para o desenvolvimento da educação patrimonial e ambiental, mas englobam o despertar da consciência e do apreço a esses bens.” (PELEGRINI, 2006).

As "instituições culturais" de uma cidade são seus museus, bibliotecas, orquestras sinfônicas, universidades e talvez seus parques e zoológicos. É nesses santuários especializados, mantidos à parte da vida cotidiana por regulamentos especiais, subsidiados por fundos especiais e cuidados por pessoal altamente qualificado, que os documentos, registros, relíquias e corporificações das mais altas realizações humanas são preservados e a "arte" ou "cultura" é mantida viva [...]. As instituições culturais não apenas preservam e protegem os resultados do refinamento do homem: também o sustentam e propiciam sua continuidade (WAGNER, 2010, p.55).

Os recursos culturais são instrumentos poderosos para salvaguardar a identidade e os elementos que definem os casarões, entretanto, o propósito de intervir e modernizar edificações antigas vem sendo utilizado a fim de estabelecer novos significados a estas, prolongando a vida útil do imóvel e valorizando o meio urbano inserido. “Numa época em

que as cidades se transformam de uma maneira cada vez mais rápida, a preservação adquiriu importância social e cultural.” (DIAS, 2005, p. 22). Sugerir novas atividades ao espaço, normalmente de cunho cultural e de serviço público permite uma tentativa de abranger a maior quantidade de pessoas de modo a evidenciar a importância do uso de casarões.

As edificações que adquiriram significação histórica e cultural na sociedade normalmente são redefinidas a partir dos seus elementos arquitetônicos e sua nova função perante a comunidade. Em alguns casos, a intervenção se limita a uma parte da edificação, pois as condições de ruínas encontradas em algumas propriedades restringem a atuação da interferência, sendo muitas vezes a fachada, a face externa passível de intervenção, esta se revitaliza e assegura as relações culturais, enquanto se moderniza as demais estruturas de forma conveniente e harmoniosa a proposta.

Uma edificação de valor histórico pode, ao ser reintegrada à vida cotidiana de uma cidade, ter diversos usos. As características arquitetônicas do edifício geralmente determinam seu uso futuro, antigos palácios e residências particulares transformam-se em museus e/ ou galerias de arte, em outros casos o próprio espaço arquitetônico é a obra de arte a ser apreciada, como no caso das antigas igrejas e das fortificações militares considerados espaços museológicos (DIAS, 2005, p. 16).

“A preservação do patrimônio histórico arquitetônico contribui para a compreensão do presente, abrindo espaço para novas discussões, promovendo a historicidade [...]” (ANDRANDE M.; SOUZA FILHO, 2017). Neste contexto, propiciar a utilização destes casarões permitem novas articulações que instigam a descoberta por novos significados, com isso, têm-se as edificações com elevado significado histórico arquitetônico que foram modernizadas depois de adquiridas um novo uso. Ter novas ocupações ao espaço e atualizar o uso do imóvel permite novas abrangências em amplos segmentos que contribuem para a comunidade e para os serviços culturais do município, independente da sua atuação público ou privada.

É recorrente a implantação de atividades de serviços culturais em casarões antigos, como galerias de arte, museus, memoriais e entre outros. Em exemplo disto, o Museu Regional de Vitória da Conquista, localizado no centro urbano do Município de Vitória da Conquista, Bahia, que situa-se em um casarão refuncionalizado para atender atividades museológicas. Esta ocupação permitiu grande expressividade ao meio urbano inserido e valorização cultural, já que o mesmo faz parte de um conjunto arquitetônico antigo e ocupa relevante caráter histórico ao local.

Portanto, a preservação de edificações históricas, não só na cidade de Vitória da Conquista, mas em qualquer outro lugar, é demasiada importante para um contexto de crescimento e desenvolvimento da própria cidade. A preservação da memória e dos referenciais culturais é uma demanda social tão importante quanto qualquer outra a ser atendida pelo serviço público (CRUZ; FLORES; SOUZA FILHO, 2017, p.8).

O reconhecimento da importância de se preservar casarões e edificações históricas desenvolve o meio cultural, urbano, turístico e as relações da natureza e cidade. Isto assegura os conceitos atribuídos e as manifestações que se apresentam a partir de reflexões em torno do significado coletivo e plural da história, da arquitetura e das políticas de preservação, sendo necessário se levar em conta a influência do crescimento das cidades na demanda e na importância reservada a essa atividade.

#### **2.1.4 O Casarão Alcântara**

O Casarão Alcântara é uma edificação situada no centro urbano da cidade de Livramento de Nossa Senhora, Bahia, na Praça Dom Hélio Pascoal, antiga Praça da Bandeira, Nº 114. Circundada de edificações com grande relevância arquitetônica como o sobrado, sede da Prefeitura Municipal, sobradinho (onde situa um bar), a Catedral de Nossa Senhora do Livramento, a Câmara Municipal, a Praça Dom Hélio Pascoal (popular Praça da Igreja) e edificações novas e antigas que já foram descaracterizadas.

Na segunda metade do século XIX as feições urbanas da vila velha começaram a se modificar com a construção de sobrados e da nova igreja de Nossa Senhora do Livramento. Muitas casas térreas passaram a receber um tratamento neoclássico com embelezamento das fachadas, que chegam a se constituir em verdadeiras obras de arte, como a residência de Deoclides de Alcântara e outras casas já demolidas. (TANAJURA, 2003, p.132).

Neste contexto, nota-se que o casarão é uma edificação que antepassou por gerações. Desde o surgimento do centro urbano da cidade, já existia o Casarão Alcântara, sendo uma das poucas edificações do seu entorno que manteve suas características originais. O meio em que ele está inserido faz parte do cenário histórico da cidade, com edificações centenárias e preservadas, entretanto, é a única que se constitui com as características neoclássicas até hoje.

A construção do Casarão Alcântara foi encomendada por Cônego Tibério <sup>2</sup>, e suas características tipológicas parecem tratar-se de uma construção de meados do século XIX,

---

<sup>2</sup> Conhecido como Padre Tibério, Cônego Tibério Severino Rio de Contas foi o primeiro vigário de Livramento.

operada por escravos, assegurado por populares antepassados (informação verbal <sup>3</sup>), no entanto, segundo Tanajura, “Não se sabe a data e por quem foi construída” (2003, p.342).

Seu proprietário mais antigo e provável construtor foi o Cônego Tibério Severino Rio de Contas que, ao falecer, deixou o imóvel para suas irmãs: Cândida Lira da Paixão, Rita e Flora. Deoclides Alcântara a adquiriu em mãos das herdeiras do padre. Segundo descrição do IPAC, realizado em 1980, o Edifício tem planta retangular com anexos de serviços na parte posterior (TANAJURA, 2003, p. 342).

O Casarão Alcântara atualmente é de posse de um conjunto de herdeiros de Deoclides Alcântara e esposa, que sem o domínio exclusivo de um representante para atuar na propriedade, pouco foi feito pelo imóvel. Anos já se passaram desde o falecimento do casal, filhos e netos residiram na propriedade por alguns períodos, mas após saírem do imóvel, este entrou em um processo de arruinamento até as condições atuais, entretanto, o único desejo é a preservação do que ainda está erguido (informação verbal<sup>3</sup>).

**Figura 03** – Casarão Alcântara e Popular Praça da Igreja, na década de 60



Fonte: Acervo Pessoal da Família Alcântara da década de 60

Muito se especula quanto à falta de interesse de órgãos públicos incidirem amparo legal sob o imóvel, de modo a protegê-lo e preservá-lo. No entanto, já foram realizadas diversas tentativas de intervir na propriedade, com vistorias, diagnóstico patológico, historicização da edificação e propostas de acordo. Em 2008, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), realizou o último levantamento e análise da propriedade a fim de

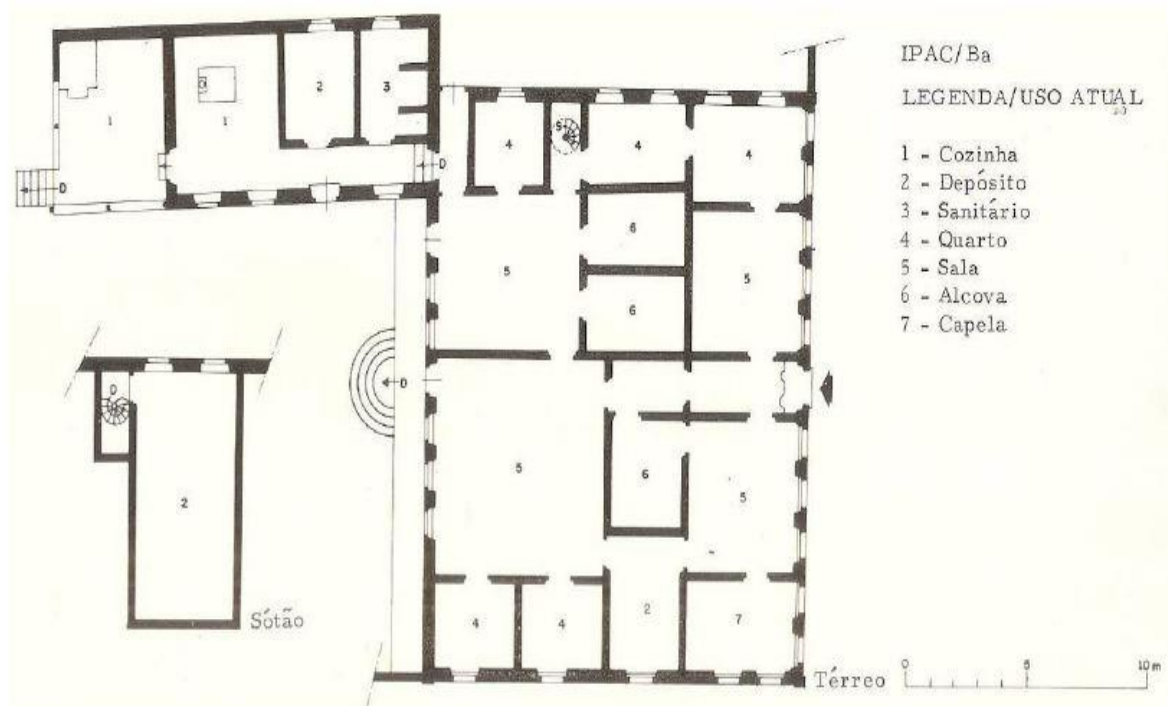
<sup>3</sup> **Entrevista concedida pelo neto de Deoclides Alcântara.** Livramento de Nossa Senhora, 2018. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice A.

efetuar o possível tombamento do patrimônio. Este documento define as patologias encontradas naquele período, registros fotográficos e laudos técnicos que tiveram o propósito de se encaminhar para os poderes públicos, para realizar o tombamento do imóvel.

O tombamento é um instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural, sendo um ato administrativo realizado pelo poder público, nos níveis federal, estadual ou municipal. “[...] pode ser feito pela União, através do IPHAN, pelo Governo Estadual, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (CPC), ou pelas administrações municipais que dispuserem de leis específicas.” (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2018).

Mesmo com as medidas tomadas para realizar essa atuação, o desinteresse do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), de se apropriar do imóvel, entristece e revolta a população livramentense, que sempre que possível se manifesta por meio de *sites*, jornais e *blogs* da cidade. Este fato sensibiliza os populares por se tratar de um monumento que representa memórias, a arquitetura e culturas locais.

**Figura 04** – Planta Baixa do Casarão – Cadastro executado pelo IPAC, 1980



Fonte: IPAC-BA: Inventário de proteção do acervo cultural da Bahia, Volume IV, Serra Geral e Diamantina, 1980

Visto a planta baixa do Casarão Alcântara, segundo cadastro do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), é necessário considerar que é um tipo de disposição comum em edificações deste período, área residencial com anexos que fazem parte dos serviços da casa. Segundo relatos, a área comercial da edificação continha apenas um



escritório e um porão para a estocagem de produtos, no entanto, em outro período, antepassados asseguram que este porão teve por finalidade abrigar os escravos que serviam aos senhores do casarão. Mesmo depois de libertados, estes residiram por muitos anos por lá, pois não tinham onde morar (informação verbal<sup>3</sup>).

De acordo com o descritivo do inventário, o casarão foi construído levemente elevado do terreno, com um pequeno sótão iluminado pela empena direita, que é acessado por uma escada helicoidal. Possui planta retangular com anexos de serviços na parte posterior. O corpo principal da edificação é recoberto por telhado em duas águas. A edificação possui dois quartos e uma sala que eram assoalhados, com pisos nos demais cômodos do corpo principal. O anexo de serviços era pavimentado com lajões de pedra, extraída da serra próxima. Os cômodos, voltado para a praça, possuíam forros em madeira com abas (SANTOS, 2018) (Em fase de elaboração, 2019<sup>4</sup>).

**Figura 05** – Casarão Alcântara em 2018



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

É possível notar que a fachada do casarão se caracteriza pela sua grande quantidade de janelas, todas iguais, que se totalizam em dez, “[...] guarnecidas por caxilheria em guilhotina. Uma curiosa platibanda gradeada arremata o frontispício.” (TANAJURA, 2003, p. 343). É um destaque da propriedade e um modelo de residência muito utilizado no século em que foi

<sup>4</sup> Restauração do antigo Casarão da família Alcântara em Livramento de Nossa Senhora-BA, de autoria de Raiane Gomes da Cruz Santos, a ser editado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2019.

edificada, sendo seu aspecto atual proveniente das condições patológicas que se encontram pós última reforma.

Em 1917, houve o cravejamento deste ano acima da porta da fachada principal do casarão, representando o fim da reforma realizada por Deoclides Alcântara. Esta simbologia ainda está presente na edificação, e marca o remodelamento que se deu em um período de transição de estilos que se difundia em todo interior da Bahia, sendo a única modificação realizada em toda vida útil do imóvel, a caracterizando como uma edificação de estilo eclético de tendência neogótica (FERNANDES; CORREIA, 2008).

Sua representação para a cidade perdura há décadas. Muitas das memórias que compõe a história do casarão fazem parte do mobiliário requintado, adornos exclusivos, com jarros e porcelanas pintadas a mão, “[...] que não se sabe por que milagre não foi disperso entre os herdeiros ou vendido para antiquários e colecionadores.” (TANAJURA, 2003, p. 348), de tão rico e belo que era. Nestas lembranças, estão presentes dois destaques do Casarão Alcântara, a sala dos espelhos, uma sala de jantar utilizada para encontros de família, e reuniões com autoridades políticas, decorada com muitas molduras e paredes estampadas a mão; e o memorável quarto do presépio, que também era decorado com pinturas exclusivas, nas paredes.

Com exceção do Solar da Lagoa, residência do Senador Tanajura, não existia outra casa em Livramento com mais conforto e luxo do que a casa do Coronel Deoclides de Alcântara. Nas noites de Natal e Ano Novo, sua fachada e interior eram esplendidamente iluminadas a carbureto, ocasião em que se franqueava ao público a visita ao presépio armado na sala principal (TANAJURA, 2003, p.347).

Os festejos de fim de ano eram celebrados e evidenciados em sua fachada com iluminação de destaque, e nas áreas internas eram decoradas com adornos natalinos. O presépio, referência cristã muito conhecida por populares, foi um tradição mantida por gerações e visitada por cidadãos de toda região (informação verbal<sup>5</sup>). Montado com adobes e revestido com cascas retiradas da serra de Rio de Contas, Bahia, era enfeitado com imagens de santos, animais, penduricalhos de plástico, plantas e muita iluminação. As recordações que este cenário possui, remete saudosismo e a importância que esta atividade trazia para a sociedade, permitindo uma interação entre vizinhos, amigos e até mesmo desconhecidos que apreciavam a contemplação do natal.

---

<sup>5</sup> **Entrevista concedida pelo antigo residente do Casarão Alcântara.** Livramento de Nossa Senhora, 2018. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice B.

**Figura 06** – Presépio do Casarão Alcântara



Fonte: Acervo Pessoal de Valnei Alcântara, 1980.

Segundo Santos, “o clima local colabora para a permanência do casarão na paisagem, pois por ser uma construção de terra, a sua estrutura requer cuidados, e se ocorresse mais chuvas na região essa edificação provavelmente não existiria mais.” (2018, p.12). O município não tem chuvas regulares, o que influencia diretamente nas condições atuais da edificação, mantendo-a erguida.

As atuais condições físicas do Casarão infelizmente não condizem com o requinte e luxuosidade do século XIX, em estado de arruinamento acelerado, houve o desabamento de quase toda cobertura e algumas paredes; presença de umidade e crosta negra; fissuras; infiltrações; expulsão dos revestimentos; invasão da vegetação na propriedade e entre outros fatores que somam as condições de ruínas encontradas (FERNANDES; CORREIA, 2008).

O Casarão Alcântara é uma edificação de grande imponência e relevância para a cidade de Livramento de Nossa Senhora, e muitos são os feitos históricos agregados a ela, ao preservá-la possibilitam conceder continuidades às memórias ainda tão presentes para a sociedade local. O patrimônio imaterial junto à memória coletiva faz-se concreto no espaço materializado, carregado de símbolos e significados que fazem sentido no coletivo do espaço, na identidade do lugar, na memória da cidade (ANDRADE D; SOUZA FILHO, 2017).

Apesar da situação física atual do Casarão, é possível intervir e manter seus traços originais recuperando e revitalizando de modo a não deixar perder este monumento, conservando além da edificação sua herança cultural, tradições da história e antepassados.

## 2.2 Projetos Referenciais

A fim de se obter um maior embasamento teórico, foram analisados projetos arquitetônicos que apresentassem elementos semelhantes ao projeto a ser desenvolvido na revitalização do Casarão Alcântara e implantação de um museu com cafeteria.

### 2.2.1 Museu Pelé – Santos, Brasil

O Museu Pelé é uma homenagem ao “Rei do futebol” Edson Arantes do Nascimento, popularmente conhecido como Pelé (VITRUVIUS, 2018<sup>6</sup>). A construção de um museu em sua mesura foi conferida em parceria pela Prefeitura de Santos e iniciativa privada, por um projeto desenvolvido pelo Arquiteto Ney Caldato, e situa-se em um casarão no centro histórico de Santos.

**Figura 07** – Museu Pelé



Fonte: Vitruvius Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.165/5320?page=2>>. Acesso em: 25 de março de 2018.

As instalações do museu foram inauguradas em Junho de 2014 no antigo conjunto arquitetônico de Santos, Casarões do Valongo. A modernização de uma edificação dos anos de 1865, de caráter neoclássico do século XIX, que já abrigou outros serviços públicos da cidade, foi implantada com harmonia, recriações e intervenções até adotar um caráter contemporâneo (CONHECENDO MUSEUS, 2018<sup>7</sup>).

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.165/5320?page=2>>. Acesso em: 25 de março de 2018.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-pele/>>. Acesso em: 25 de março de 2018.



A escolha da sede do local deu-se pelo interesse de restaurar um edifício importante localizado no centro da cidade, cujo bairro possuía pretensões de passar por um processo de revitalização urbana. Em 1985 e 1992 houveram incêndios nos casarões que totalizaram uma destruição de quase todas as propriedades, somando as condições de arruinamento que perduraram por muitos anos até a sua reforma.

**Figura 08** – Museu Pelé anos 90, antes da revitalização



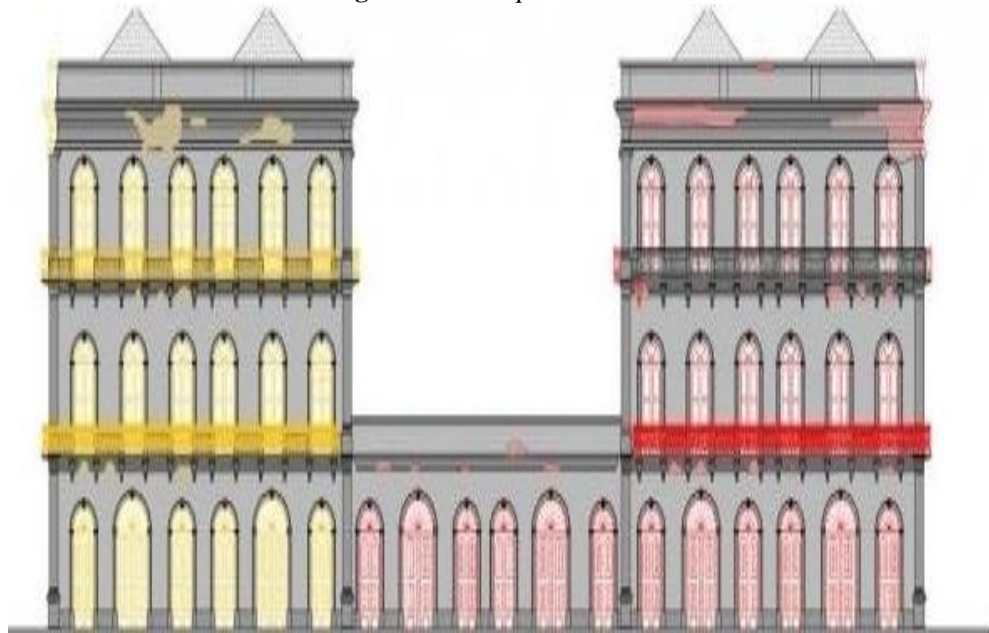
Fonte: Vitruvius Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.165/5320?page=2>>. Acesso em: 25 de março de 2018.

Tratando-se da preservação do patrimônio histórico e cultural material torna-se necessário compreender conceitos relativos ao uso dos espaços e sua relevância como lugares de memória em prol de sua preservação (NORA, 1993). A restauração representou ganho e valorização ao patrimônio histórico da cidade, além de atrair desenvolvimento à região, já que possui atrativo populacional de abrangência mundial. Entretanto, não só se destaca por isso, mas por sua nova edificação projetada entre as faces originais com a utilização de materiais contemporâneos, como concreto e vidro que compõe os ambientes internos, onde abriga um acervo de aproximadamente duas mil e cinquenta peças, com variadas coleções de objetos pessoais, prêmios e tecnologias interativas sobre as conquistas do maior ídolo do futebol mundial.

Com a consolidação estrutural da edificação e a verificação do estado de conservação arquitetônico, foi restaurada a estrutura estética neoclássica a partir de referências e elementos construtivos existentes, adaptando o edifício histórico para receber o Museu Pelé. Este se

distribuí em três blocos; sendo no central a entrada do museu com espaço para duas lojas, café e sanitários; no bloco 1 possui a área para exposições temporárias, administração e auditório em forma de esfera; e o bloco 2 é composto do acervo de Pelé, contendo objetos pessoais, troféus, fotos, vídeos, documentos e materiais impressos (jornais, revistas, livros, pôsteres, cartazes, etc.) (CONHECENDO MUSEUS, 2018<sup>7</sup>).

**Figura 09** – Croqui Museu Pelé



Fonte: Vitruvius Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.165/5320?page=2>>. Acesso em: 25 de março de 2018.

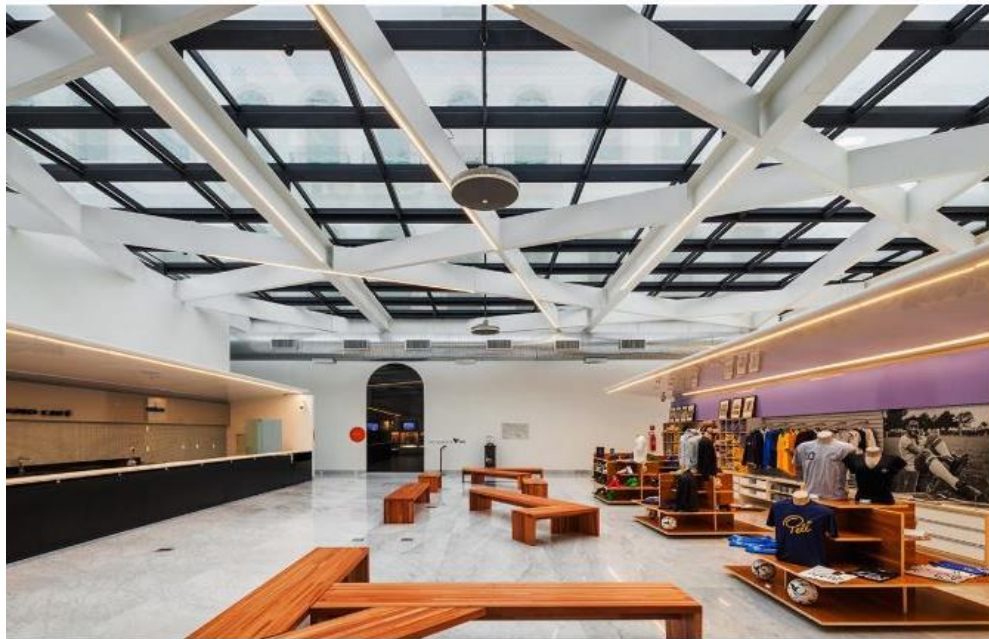
Antes da apropriação do Casarão para tornar-se o Museu Pelé, não restavam muitas partes erguidas em razão de intercorrências que ocorreram ao longo de décadas, restando apenas três paredes. Com essa estrutura original, foi realizada a restauração das fachadas, a reconstrução dos ambientes internos com novos elementos, incorporação de iluminação cênica interna e externa, e implantação de equipamentos tecnológicos posicionados de modo a interagir com os visitantes (AU, 2018<sup>8</sup>).

Na nova proposta aplicada ao casarão, qual seja a prestação de atividades museológicas em homenagem a um atleta brasileiro conhecido nacionalmente, permitiu inserir novas tecnologias de modo a destacar o empreendimento e os serviços oferecidos. As ambientações dadas aos espaços proporcionaram novas perspectivas com os efeitos do projeto

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/edificios/casarao-do-seculo-xix-e-restaurado-para-receber-museu-do-313608-1.aspx>>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

luminotécnico desenvolvido pela Univers Design, que teve o cuidado de utilizar efeitos de iluminação que não competissem com as exposições e a arquitetura. Com uma mescla de luzes diretas e indiretas nos ambientes internos, na área externa foram utilizadas luzes uniformes sobre as paredes de forma a dar destaque e detalhar os caxilhos e sacada do casarão, dando efeito de luz e sombra que embelezam a edificação (ARCO WEB, 2018<sup>9</sup>).

**Figura 10** – Ambientes Internos do Museu Pelé



Fonte: Vitruvius Disponível em: <<<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/lighting-design/senzi-consultoria-luminotecnica-museu-pele-santos-sp>>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

O Museu Pelé é um projeto de referência, por aplicar um novo uso a uma edificação em estado patológico de ruínas, abrigando um novo espaço a edificação antiga com museu, lojas e cafeteria, preservando o estilo original na fachada e construindo ambientes internos de forma moderna e harmoniosa, assim como será proposto no projeto de Revitalização do Casarão Alcântara.

### **2.2.2 Centro Cultural Parque das Ruínas – Rio de Janeiro, Brasil**

O Centro Cultural Parque das Ruínas foi criado em 1997, com projeto arquitetônico do escritório Ernani Freire Arquitetos Associados, e teve iniciativa da prefeitura do Rio de Janeiro, através da Secretária Municipal de Cultura (SMC). Situa-se no bairro de Santa

<sup>9</sup> Disponível em: <<<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/lighting-design/senzi-consultoria-luminotecnica-museu-pele-santos-sp>>. Acesso em: 01 de maio de 2018.



Teresa, no Rio de Janeiro, em um terreno de um casarão imponente de estilo neocolonial, onde já foi residência de famílias populares da cidade.

**Figura 11** – Parque das Ruínas



Fonte: Arq Figurinhas Disponível em: <<http://arqfigurinhas.blogspot.com.br/2012/03/centro-cultural-parque-das-ruinas-rio.html>>. Acesso em: 25 de março de 2018.

Com a morte da última residente, Laurina Santos Lobo, em 1946, uma das grandes cariocas incentivadoras e financiadoras das artes, houve o abandono do imóvel, ocasionando as condições do palacete chegar ao caráter de ruínas, até ser adquirida pela SMC, que interveio na propriedade e concedeu por meio de um projeto arquitetônico de reforma um novo uso de âmbito cultural (RIO DE JANEIRO AQUI, 2018<sup>10</sup>).

O projeto deu-se por meio de contrastes entre o cenário original, tijolos aparentes e ornamentos da platibanda, como o capitel, em composição com estruturas metálicas e vidro. O conceito do projeto foi intervir de modo a manter a ruína original, sem modificar a arquitetura, apenas agregando elementos que mantivessem o clima e as sensações que a edificação transmite. Apesar de que a proposta sempre fosse parecer uma ruína, a originalidade transmitida pela revitalização e combinação de elementos permitiu que a edificação se destacasse em todo o Rio de Janeiro.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/b-santa-teresa-parque-ruinas.html>>. Acesso em: 26 de março de 2018.



No interior da edificação as estruturas criam novos caminhos e circulações verticais e horizontais, permitindo transitar pelo casarão por passarelas que abrigam obras de arte e permite descobrir novas paisagens do Rio de Janeiro, até chegar aos pavimentos utilitários e ao último nível da edificação, o terraço (ARCO WEB, 2018<sup>9</sup>).

**Figura 12** – Passarela Parque das Ruínas



Fonte: Deixa de Frescura Disponível em: <<http://deixadefrescura.com/2016/03/parque-das-ruinas-santa-teresa.html> imag>. Acesso em: 25 de março de 2018.

Pela sua localização e serviços oferecidos, a comunidade de Santa Teresa e moradores de bairros vizinhos sempre contemplam a reestruturação da área, e costumam frequentar o local diariamente, ocupando as áreas externas, com crianças e famílias, a fim de buscar um espaço com lazer e que tenha segurança. É um destaque para a cultura do Rio de Janeiro e vem ganhando evidência no âmbito nacional.

O centro possui entrada franca e é designado a atender palestras e oficinas com propósito de promover a cultura da cidade. Possui também galerias de arte, auditório e palco que acomoda pequenos shows e gravações, mas sua principal atração é o casarão em si em conjunto com o mirante, localizado no último pavimento do mesmo, o qual foi o espaço de movimentados saraus que agitavam as noites cariocas do início do século XX, onde hoje é o terraço que dispõe de uma vista de 360° do Rio de Janeiro. Destaca-se a visibilidade para a Catedral de São Sebastião, o Aterro do Flamengo, Aeroporto e o Teatro Popular Oscar Niemeyer.

**Figura 13** – Parque das Ruínas em 360°



Fonte: Deixa de Frescura Disponível em: <<http://deixadefrescura.com/2016/03/parque-das-ruinas-santa-teresa.html> imag>. Acesso em: 25 de março de 2018.

O contraste dos materiais construtivos e de acabamentos utilizados e a composição dos elementos arquitetônicos dispostos de forma a agregar o funcionamento da atividade exercida e a definir os traços da modernização, servem como inspiração para instrumentos que serão propostos na revitalização do Casarão Alcântara.

### **2.2.3 Museu de Arte Moderna de Malmö – Malmö, Suécia**

Complementar o principal Museu da cidade em instalações antigas de arquitetura industrial proporcionou desafios que promoveu o Museu de Arte Moderna de Malmö, localizado na Suécia, a um dos mais importantes museus de arte moderna e contemporânea do mundo. O projeto foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura Bolle Tham e Martin Videgard e colaboradores.

Com a necessidade de extensão do museu, em 2009, a antiga usina de eletricidade que estava desocupada ao lado da instituição atendeu as condições do cenário moderno. Após a conclusão do projeto arquitetônico, a edificação se destacou no bairro e cidade por imponência e requinte. Para se adaptar aos padrões internacionais para espaços museológicos, precisou inovar dentro das limitações possíveis da sua estrutura, atendendo as necessidades, como as condições climáticas, acústicas, luminosidade, novos espaços e na relação com o cenário arquitetônico atual.

**Figura 14** – Fachada do Museu de Arte Moderna de Malmö



Fonte: Liligon. Disponível em: < <http://www.liligo.es/magazine-viajes/que-ver-en-malmo-suecia-en-un-fin-de-semana-43909.html>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

O Museu de Arte Moderna de Malmö possui espaços de exposições livres possíveis de adaptação, denominadas caixas brancas, que são salas com elevadas alturas que permitem autonomia e liberdade dos artistas; estúdio para crianças e adultos; áreas de circulação livres; espaços de espera e galerias nos pavimentos térreo e superior, que são transitados por escadarias dispostas de modo a dividir os espaços e criar novos ambientes. Até mesmo os corredores são espaços artísticos neste museu, com personalidade única, é capaz de fazer os visitantes mergulhar na arte, antes mesmo de entrar nas salas. Artistas importantes como Picasso, Dalí, Matisse, Kandinsky e Rauschenberg expõe suas obras nele e garantem a sofisticação e o alto padrão imposto desde sua concepção (ARCHDAILY, 2018<sup>11</sup>).

As influências arquitetônicas que o Museu Malmö transmite externamente sucedem internamente, com a composição de espaços livres bem definidos harmonizados. Na área museológica foram utilizadas cores frias, claras, como branco, cinza, amarelo e azul, de modo que não disputassem com as exposições dos grandes artistas acolhidos. Enquanto nas áreas de uso comum, cafeteria, espaços de convivência, foyer e bilheteria, manteve a proposta das fachadas, com cores e elementos pesados, com o uso do laranja, vermelho, preto, também utilizado no designer, de maneira a evidenciar o serviço ali oferecido, dividindo os ambientes sem desintegrá-los.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com/55428/moderna-museet-malmo-tham-videgard-arkitekter/>> Acesso em> 25 de março de 2018.



**Figura 15** – Área de Convivência do Museu de Arte Moderna de Malmö



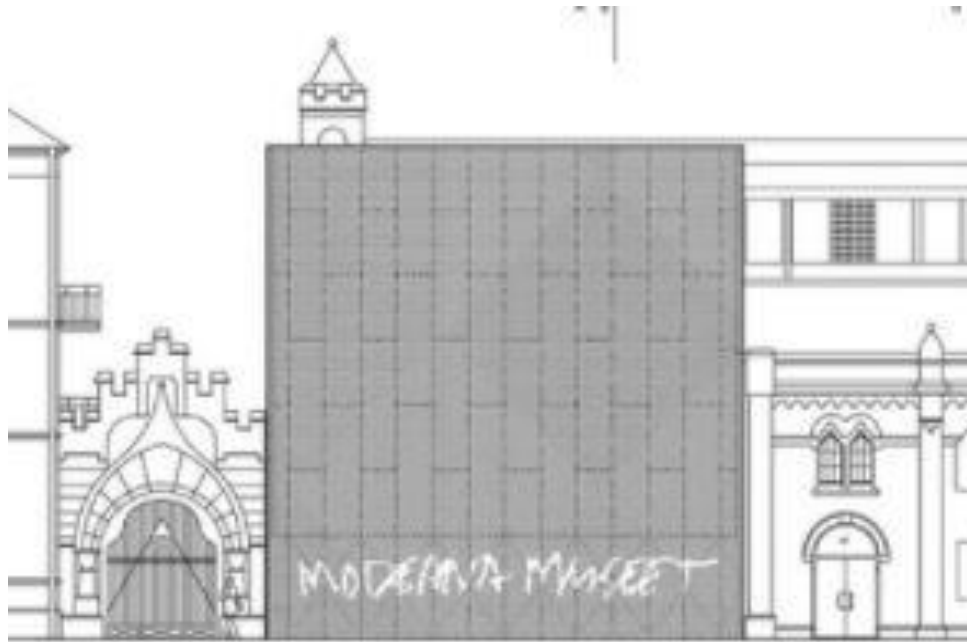
Fonte: Liligon. Disponível em: < <http://www.liligo.es/magazine-viajes/que-ver-en-malmo-suecia-en-un-fin-de-semana-43909.html>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

Os elementos arquitetônicos agregados ao edifício industrial de origem centenária integram o cenário original com tijolos aparentes de cor avermelhada, portões pretos metálicos e concretos aparentes, ao amplo painel alaranjado de aço perfurado, que reveste todas as faces da estrutura frontal da fachada. Isto possibilita levar luminosidade ao ambiente interno, proporcionando jogo de luz e sombras e imponência visual a edificação, devido à combinação de tons e disposições de materiais agregados externamente e internamente (ARCHDAILY, 2018<sup>13</sup>).

Ao se tratar de um museu que leva a modernidade em seu título, foram utilizados princípios que fortalecem e definem a edificação, deixando-a caracterizada e original. Desde as primeiras ideias para a combinação de elementos já se tinham certeza em mantê-la intacta, devido sua imponência e destaque não só para o bairro inserido, como também para a cidade e para a antiga atividade desempenhada na edificação.

Observa-se que apesar das grandes influências modernas inseridas a ela, sua estrutura não sofreu alterações de modo a tirar seu significado, viabilizando o conceito proposto pelo museu e o projeto arquitetônico desenvolvido por arquitetos, contemplando ao Museu de Arte Moderna de Malmö em uma edificação única e diferenciada, coerente com a atividade exercida e ainda referência quanto a requinte e modernidade em todo mundo.

**Figura 16** – Croqui do Museu de Arte Moderna de Malmö



Fonte: Liligon. Disponível em: < <http://www.liligo.es/magazine-viajes/que-ver-en-malmo-suecia-en-un-fin-de-semana-43909.html>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

O Museu de Arte Moderna Malmö é referência para a revitalização do Casarão Alcântara, pois agrega a edificação reformada requinte e contrastes trazidos pelas cores e materiais que se destacam em relação às edificações históricas e o entorno inserido, sendo possível garantir no processo de revitalização a implantação de elementos que vinculam o atual e o antigo, com propostas modernas, harmoniosas e funcionais.

### 3 APRESENTAÇÃO DA ÁREA

#### 3.1 Inserção do Empreendimento

O Casarão Alcântara é uma edificação de destaque na cidade de Livramento de Nossa Senhora, Bahia. Além da riqueza arquitetônica, possui memórias que infligem diretamente sobre a influência deste espaço. Este patrimônio imaterial, a edificação e suas histórias, devem ser preservados de modo a manter seus significados e dar continuidade a novas identidades.

A valorização desta edificação implica diretamente no meio urbano inserido, sendo de grande relevância para a cidade, sua revitalização e reuso. Além dos benefícios agregados a população em geral, o bairro obterá enriquecimento cultural e um realce nas demais edificações centenárias que circundam o casarão. Esta região possui uma contextualização com a proposta apresentada, com um entorno que se destaca no meio urbano ao ser caracterizado com edificações de traço histórico relevante.

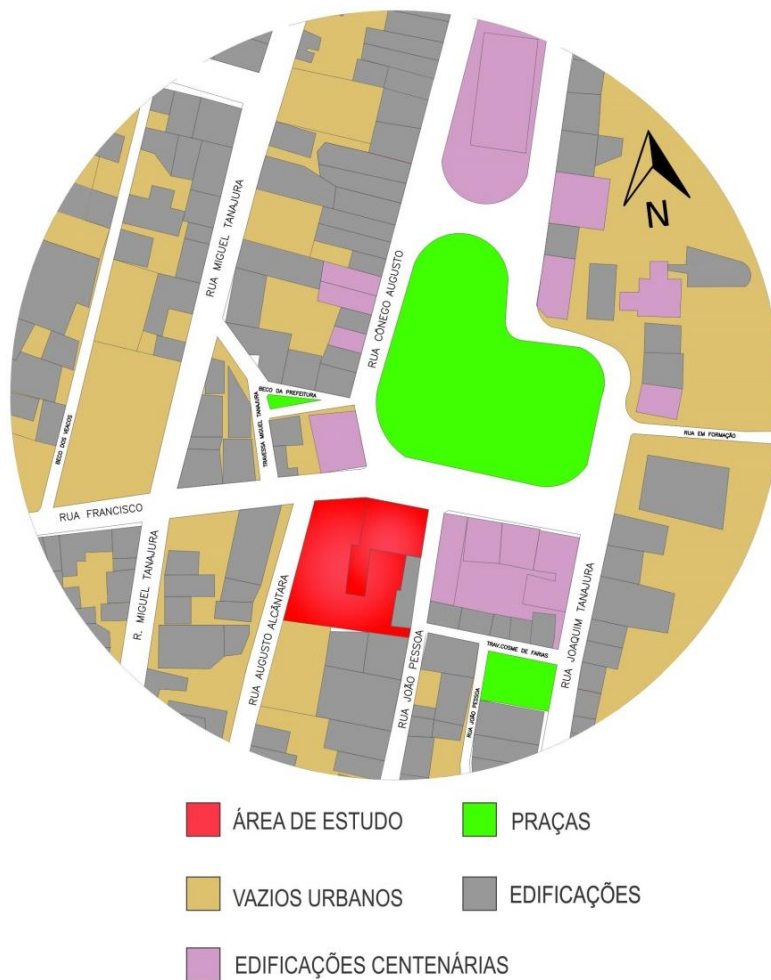
**Figura 17** – Casarão Alcântara e Prefeitura Municipal (Edificação centenária)



Fonte: Acervo pessoal Allan Rich, 2018.

A proposta de revitalização do Casarão Alcântara e inserção do museu histórico da cidade tende a agregar na herança cultural do município e valorização imobiliária. O empreendimento proposto possui características históricas e culturais imponentes, e ao serem redefinidos, também possuirá diretrizes do cunho de entretenimento e lazer, exaltando a importância da implantação de novos espaços e da valorização do patrimônio material.

**Figura 18** – Mapa de análise das edificações centenárias no entorno do casarão



Fonte: Elaborado pela autora, baseado na malha viária da cidade, via AutoCAD, 2018.

Ao analisar o mapa de edificações centenárias, identifica-se a quantidade de imóveis antigos que estão em plena atividade e com ótimas condições de preservação. Ressalta-se que muitos foram reformados e redefinidos desde a sua originalidade, mas ainda fazem parte do cenário de centro antigo da cidade.

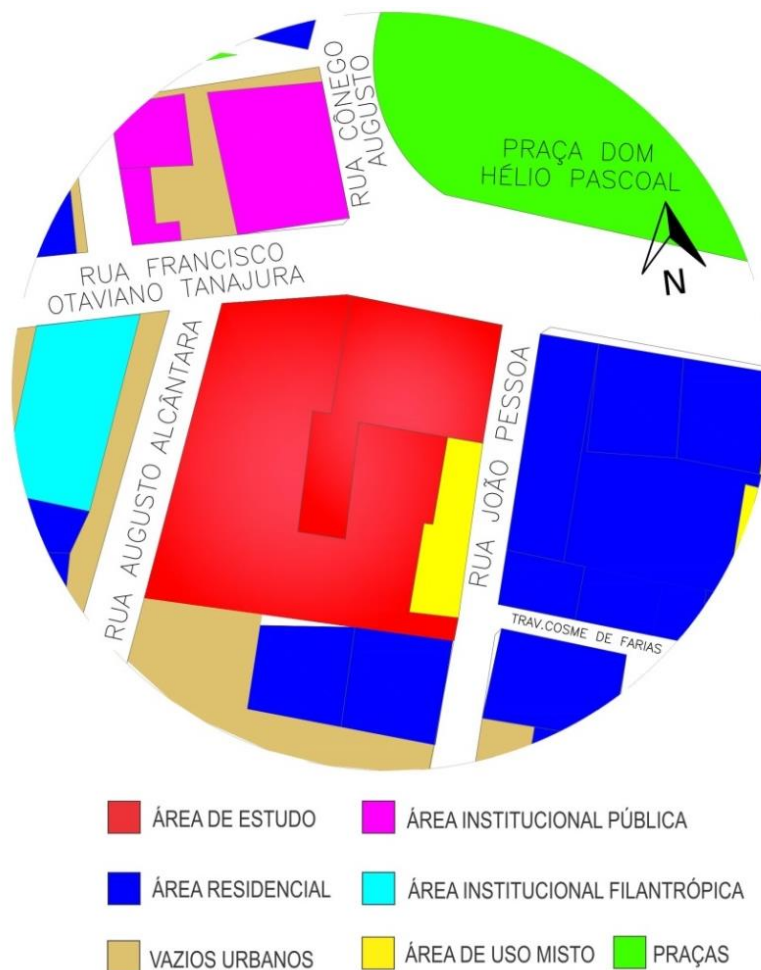
### 3.2 Localização

A área de estudo está localizada no centro da cidade de Livramento de Nossa Senhora, Bahia, na Praça Dom Hélio Pascoal, popularmente conhecida como Praça da Igreja, em um lote de área com aproximadamente 1.517,90m<sup>2</sup>. Neste lote, situa-se o casarão propriamente dito, em uma área de aproximadamente 320,00m<sup>2</sup> e seu anexo com aproximadamente 100,00m<sup>2</sup>, o restante define-se como áreas livres. Toda área construída apresentada se encontra em condições de ruínas e em situação de abandono,



sendo possível a intervenção da área em toda sua totalidade, preservando apenas as fachadas e estruturas originais.

**Figura 19** – Localização da área de estudo



Fonte: Elaborado pela autora, baseado na malha viária da cidade, via AutoCAD, 2018.

**Figura 20** – Vista de Superior do Casarão Alcântara



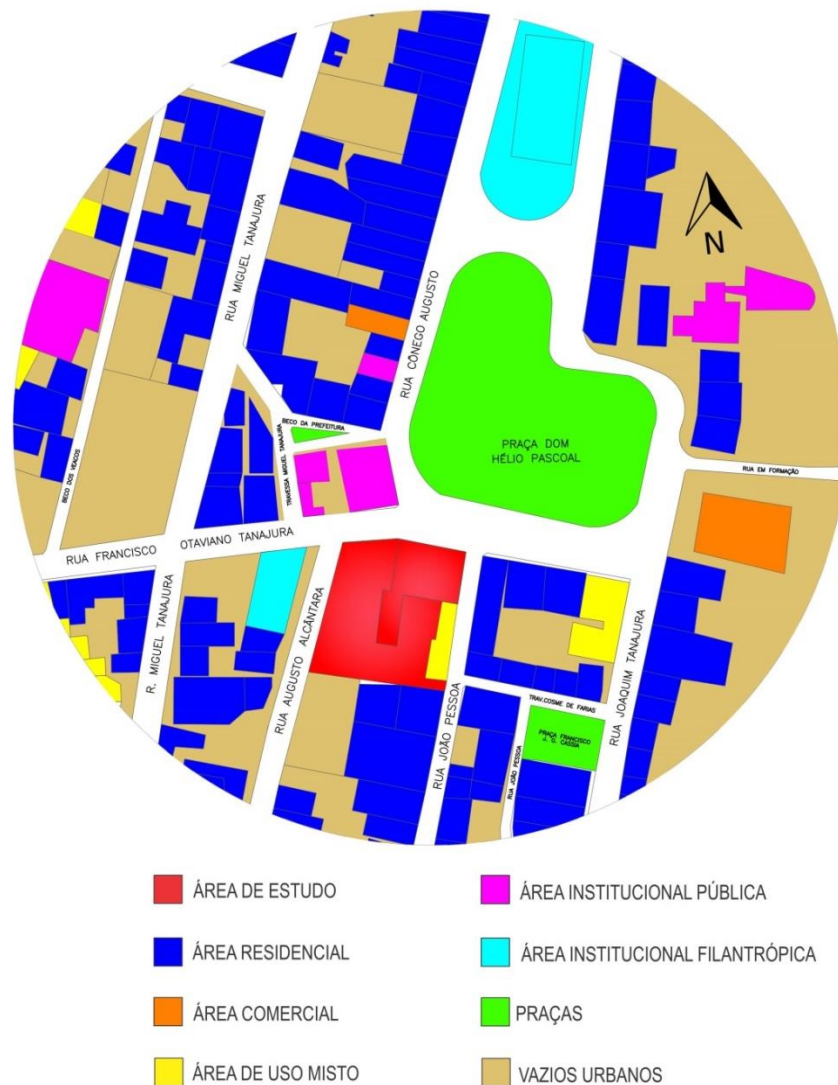
Fonte: Acervo pessoal Allan Rich, 2018.



### 3.3 Usos e Atividades do Entorno

Fora analisado o entorno do Casarão Alcântara, em Livramento de Nossa Senhora, Bahia, em um raio de 250m. Se tratando de um município pequeno e sem grande diversidade de atividades, foi avaliada a região de influência à edificação. Esta área é predominantemente residencial, possui áreas institucionais públicas e filantrópicas, área comercial, área de uso misto (residencial e comercial), praças e alguns vazios urbanos. Em destaque, estão a Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores, a Praça Dom Hélio Pascoal e a Catedral de Nossa Senhora do Livramento.

**Figura 21** – Mapa de análise de usos do entorno com raio de 250 metros

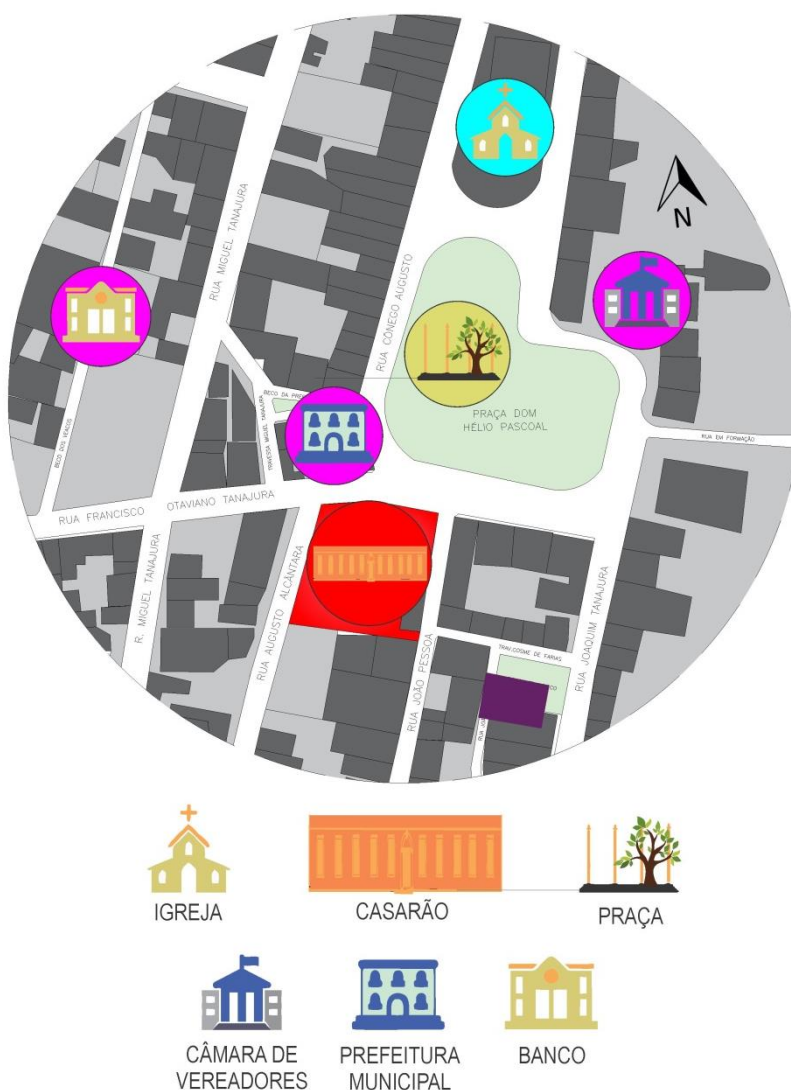


Fonte: Elaborado pela autora, baseado na malha viária da cidade, via AutoCAD, 2018.

Neste raio, foi possível verificar que as edificações no entorno apresentam bom estado de conservação e não possuem recuos ou afastamentos mínimos. Não há vigência de leis na cidade que regularizem os afastamentos, o que impulsiona esse tipo de construção até mesmo em edificações mais atuais.

A região não possui espaços de áreas verdes além dos jardins de praças, arborismo das calçadas e as vegetações privadas nos quintais das edificações que não ocupam todo o terreno. Apesar da predominância de residências, a implantação desta proposta se integra com as atividades do bairro, que contribuirá para a região devido o tipo de uso que será empregado.

**Figura 22** – Mapa das principais edificações do entorno

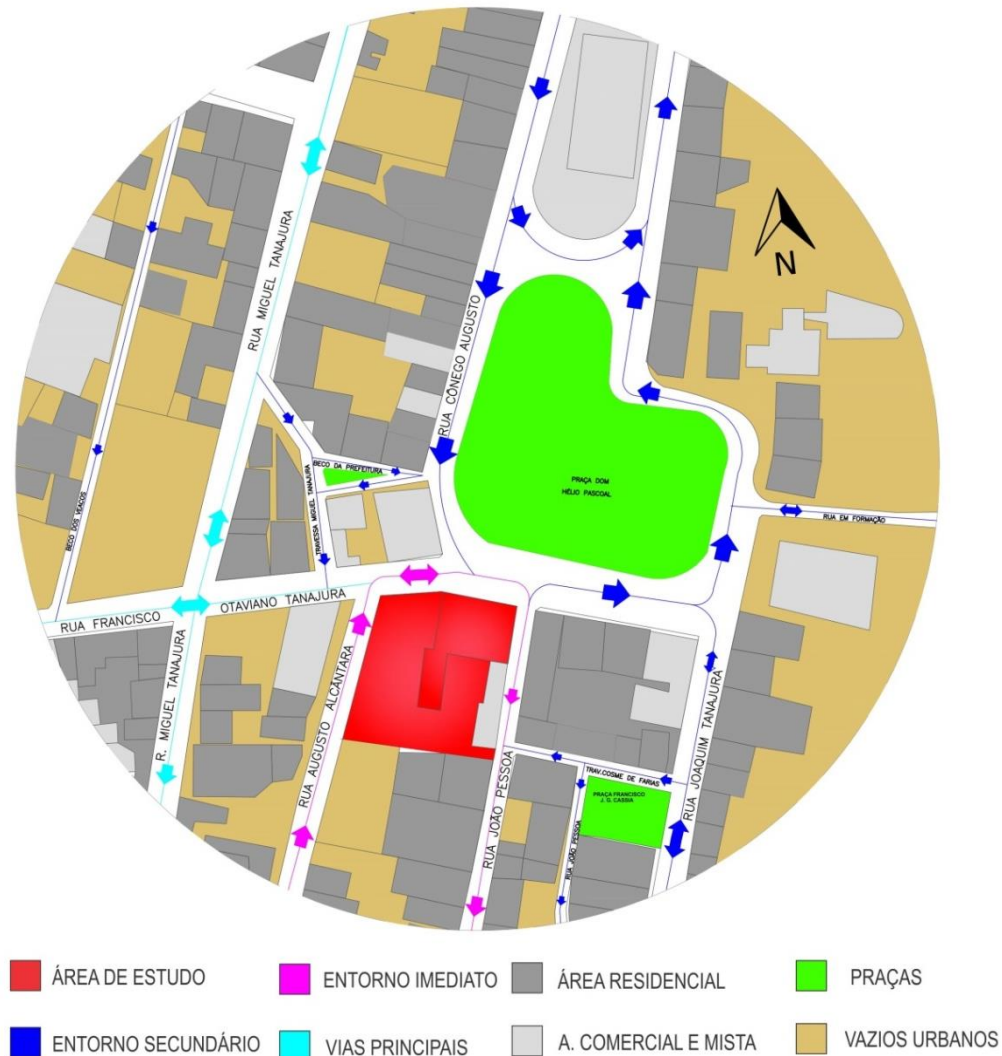


Fonte: Elaborado pela autora, baseado na malha viária da cidade, via AutoCAD, 2018.

### 3.4 Indicação de Infraestrutura Urbana

Na cidade de Livramento de Nossa Senhora, Bahia, a infraestrutura urbana é concessionada por algumas empresas conveniadas, como iluminação pública pela Coelba, água e esgoto pela Embasa. A pavimentação das ruas ainda em processo de transição se divide em asfálticas e paralelepípedos. A cidade não possui linhas de ônibus e possui fluxo de automotores relativamente baixo devido à quantidade de habitantes. A população flutuante da cidade é exaltada durante o dia devido populares de distritos (roças) e municípios vizinhos se deslocarem até a cidade para realizarem atividades que suas regiões não oferecem.

**Figura 23** – Mapa de análise de fluxos de automotores



Fonte: Elaborado pela autora, baseado na malha viária da cidade, via AutoCAD, 2018.

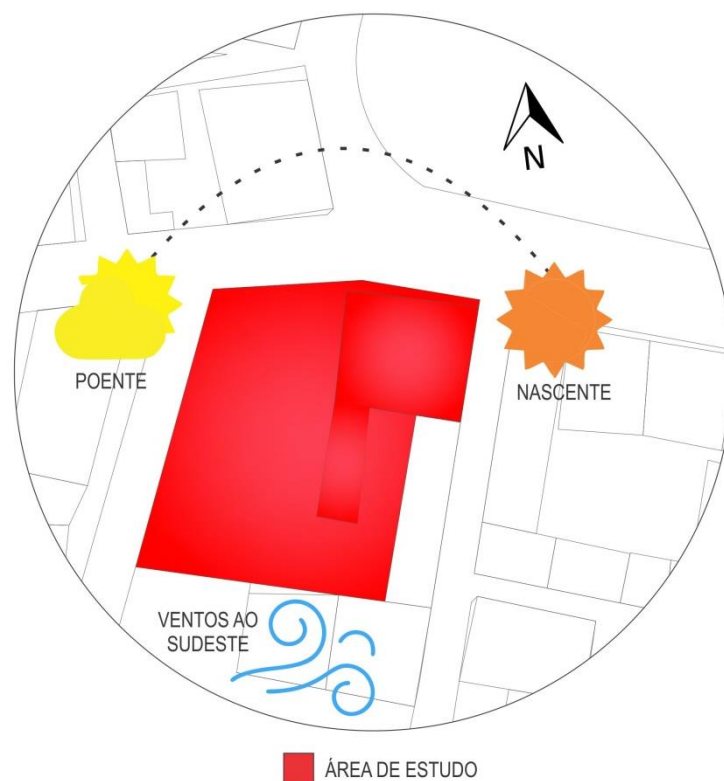
Foi realizada a análise de acessos ao empreendimento sendo classificado com base no distanciamento da área de estudo, já que o fluxo da cidade é relativamente invariável, indicando assim o sentido do fluxo e as possibilidades de trajeto. A edificação é localizada frente à Rua Francisco Otaviano Tanajura, via de sentido único que faz ligações com vias coletoras. Todas as vias de entorno são dispostas de estacionamento, sendo possível à parada nos dois sentidos, quando as vias são de mão dupla.

### 3.5 Condicionantes Físicos

A análise da orientação solar e os estudos dos ventos predominantes determinam a implantação da edificação no terreno. Se tratando de um lote com uma construção já edificada, define-se a fachada do Casarão Alcântara direcionada para o norte, com a predominância dos ventos na direção sudeste.

Em relação à proposta, por se tratar de um museu, deve-se ser cuidadoso no planejamento dos espaços. Ao tratar de acervos museológicos, salas de exposições e galerias, é preciso se atentar para destiná-los na orientação solar adequada, ao sol nascente, evitando a incidência solar abusiva sob os objetos.

**Figura 24** – Mapa de insolejamentos e ventos predominantes



Fonte: Elaborado pela autora, baseado na malha viária da cidade, via AutoCAD, 2018.

De modo a analisar a topografia do local, foi realizada a avaliação das condições físicas *in loco*, com o levantamento cadastral do imóvel, análise da planta baixa existente, verificação do atual estado de conservação e o estudo topográfico, que consistiu em um declive nas Ruas Francisco Otaviano Tanajura e Augusto Alcântara, que de acordo as curvas de nível do terreno, apresentam aproximadamente cinco metros de desnível restrito a área livre da casa.

**Figura 25** – Implantação do terreno com curvas de nível



Fonte: Elaborado pela autora, baseado no Global Mapper, 2018.

### 3.6 Legislação

É indispensável seguir normas conforme as leis vigentes da cidade, pois elas definem as características específicas de cada local, a categoria do empreendimento e demais aspectos que definem o projeto arquitetônico. No entanto, a cidade Livramento de Nossa Senhora, Bahia, não possui uma lei municipal, Plano Diretor ou Código de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo e de Obras e Edificações que possibilitem orientar e regulamentar o desenvolvimento do projeto.

Diante disso, foram utilizados os critérios e as diretrizes do Código de Obras e o Plano Diretor da cidade de Vitória da Conquista, Bahia, município mais próximo à cidade que possui todas as normatizações necessárias; Normas Brasileiras aprovadas

pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 9050, NBR 9077, NBR 13714, NBR 11785, NBR 15527, NBR 8160, NBR 5626; e legislações, estatutos e princípios que definem os parâmetros museológicos.

### 3.6.1 Código de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo

Seguindo os parâmetros de Vitória da Conquista, utilizaram-se os segmentos de mesma tipologia de bairro, serviço, usos e disposições, determinando assim, seu zoneamento em Zona de Uso Diversificado, classificado em Centro Municipal, com possibilidade de construção até nível regional (empreendimentos acima de 5.000m<sup>2</sup>), como se observa o quadro 01.

No entanto, levando-se em consideração que a área estimada abrange além do que o Município de Livramento de Nossa Senhora regulamentaria, estima-se a edificação o nível local (empreendimentos até 2.500 m<sup>2</sup>).

**Quadro 01** – Critérios e restrições aplicáveis às zonas e corredores de usos

ZONA DE USO	LOCALIZAÇÃO	USOS PERMITIDOS	CA		Co	Cp	RECUOS MÍNIMOS (m)	
			Cab	Cam			Frontal	Lateral
Centro Municipal	Centro	CA, CV, S – até o Nível Regional;	1,0	3,0	0,7	0,15	3,0	1,50

Fonte: VITÓRIA DA CONQUISTA, Quadro 3.1 do ANEXO II do Código de Obras do Município (2015).

Identificar o tipo de atividade que o empreendimento representa, define as classificações de categoria geral e a subcategoria de empreendimentos que configuram o solo. Levando-se em consideração a regulamentação do município de Vitória da Conquista - BA, determinou-se o uso da categoria S-8 Serviços de esportes, lazer e diversão e a subcategoria S-8.8 Exposição de artes, pois o empreendimento oferecerá atividades museológicas onde serão proporcionados esse tipo de ocupação.

**Quadro 02** – Atividades/ empreendimentos que configuram o uso do solo

CÓDIGO	CATEGORIA/SUBCATEGORIA DE USO
S- 8	Serviços de Esportes, Lazer e Diversão
S- 8.8	Exposição de artes

Fonte: VITÓRIA DA CONQUISTA, 2.1 do ANEXO II do Código de Obras do Município (2015).



Ao se tratar de um serviço cultural específico, algumas definições são indispensáveis para a concepção do projeto. Faz-se necessário para definir critérios segundo sua atividade, como determinação das vagas de estacionamento, níveis de poluição e segurança ambiental.

É imprescindível verificar as condições de influência de danos ambientais que a atividade oferecerá ao meio inserido, principalmente por ser um bairro predominantemente residencial e um município consideravelmente pequeno. Tratar os níveis de ruído empregado e aplicar medidas que ofereçam uma boa qualidade acústica ao empreendimento, visando assegurar que a implantação não causará riscos ao entorno e a população.

**Quadro 03** – Atividades e Empreendimentos por nível de poluição e segurança ambiental

USO	RUÍDO	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	EMISSIONES ATMOSFÉRICAS	SEGURANÇA
S-8.8	ALTO	MÉDIO	-	-	-

Fonte: VITÓRIA DA CONQUISTA, Quadro 3.3 do ANEXO III do Cod. de Obras do Município (2015).

### 3.6.2 Plano Diretor

De acordo a Seção II, Pólos Geradores de Tráfego, do Código de Obras do Município de Vitória da Conquista, Bahia, este uso se classifica em tipo P1, configurados por atividades com área de influência de nível local, funcionando em empreendimentos de pequenos e médios portes. Com esta análise, podemos determinar as exigências mínimas quanto a vagas de estacionamento para esse tipo de gerador de tráfego, conforme demonstra o quadro abaixo.

**Quadro 04** – Critérios e restrições relativas a pólos geradores de tráfego- PGT e vagas de estacionamento

CATEGORIAS DE USO	CLASSIFICAÇÃO DO PGT	PORTE (A. CONSTRUÍDA)	NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS		
			ESTACIONAMENTO	CARGA E DESCARGA	EMBARQUE E DESEMBARQUE
S- 8.8	P1	Até 200 lugares	01 para cada 08 lugares	-	02

Fonte: VITÓRIA DA CONQUISTA, Quadro 3.4 do ANEXO IV Plano diretor do Município (2015).

### 3.6.3 Normas Técnicas

A acessibilidade em museus é um parâmetro que deve ser garantido, principalmente por se tratar de uma instituição que recebe todos os tipos de público. A universalidade dos acessos deve ser respeitada desde as áreas de rota comum até as áreas museológicas. Além das demais exigências, os pisos dos caminhos e percursos no interior de um museu devem ser desenvolvidos conforme a Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, NBR 9050, que regula toda a acessibilidade do empreendimento.

“Para uma evacuação ordeira, livre de pânico e de desordens, um edifício deverá possuir condições de evacuação bem dimensionadas, visíveis, de forma a transmitir um estado de segurança e calma nos seus utilizadores”. (COSTA, p.41, 2011). As edificações devem cumprir as condições técnicas gerais e específicas de segurança contra incêndio.

Ao se tratar de um museu, deve-se atentar quanto às condições de evacuação; das instalações técnicas; dos equipamentos e sistemas de segurança e às condições de autoproteção, pois estas instruções são essenciais, mesmo se tratando de uma adaptação de uma edificação existente. Para isso, utiliza-se a Norma Brasileira de Saídas de Emergência em Edifícios, NBR 9077 em conjunto com a IT 11/2016 e a Norma Brasileira de Sistemas de Hidrantes e de Mangotinhos para Combate a Incêndio, NBR 13714, que fazem parte das instruções que orientam e regulamentam conforme o Corpo de Bombeiros Militar. Estas foram dimensionadas conforme o tipo de edificação, a quantidade de unidade de passagem necessária e as distâncias de caminhamento para rota de fuga, bem como suas ressalvas conforme IT 43/2011.

Também foi utilizado a Norma Brasileira de Sistemas prediais de esgoto sanitário, Projeto e Execução, NBR 8160, a Norma Brasileira de Instalação Predial de Água Fria, NBR 5626, para definir o consumo médio para edifícios desta categoria, possibilitando o dimensionamento adequado dos reservatórios inferior e superior. Além da IT 22/2016, Sistemas de Hidrantes e Mangotinhos para combate a Incêndio para definir a reserva técnica conforme classificação F-10.

A NBR 15.527, aproveitamento de água das chuvas, possui diretrizes para o reuso da água das chuvas para fins não potáveis, como limpeza e manutenção de áreas verdes. Com estas instruções, foi dimensionando o reservatório de águas pluviais

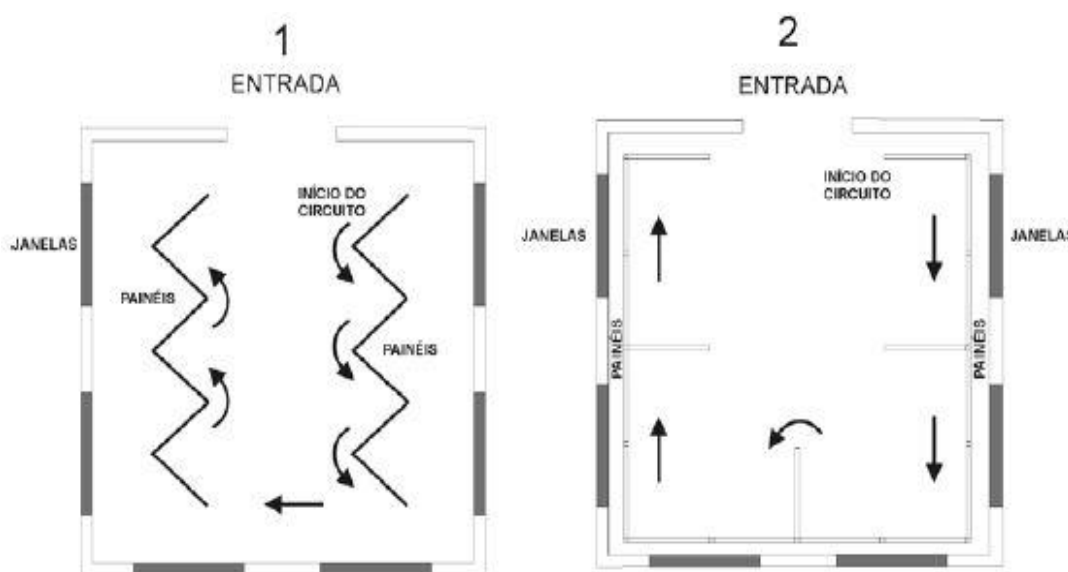


através do método de Azevedo Neto, utilizando dados meteorológicos de Livramento de Nossa Senhora – BA, para determinar o volume necessário.

### 3.6.4 Especificidades da Museologia

A área museológica possui algumas bases de apoio que instrui no desenvolvimento de projetos. Foram utilizados os Parâmetros Museológicos do Estatuto de Museus - Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, sendo suas diretrizes ressaltadas no corpo do texto.

**Figura 26** – Esquemas de circulação para exposições



Fonte: Princípios Básicos da Museologia, 2006.

Algumas das formas de planejamento do museu são relatadas nos princípios básicos da Museologia, da Secretaria de Cultura de Curitiba-PR. Neles encontram-se algumas estratégias de organização dos espaços de exposições, assim como alguns cuidados e coerências que devem ser estabelecidos nessas instituições.

Ainda sobre especificidades da área museológica, foram utilizados as Condições de Evacuação em Museus e os parâmetros de Acessibilidade a Museus e as recomendações necessárias contra roubo e depredações de acervos museológicos. Juntamente com artigos e notas, publicadas pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), responsável pelos serviços museológicos, suas atividades, melhorias e projetos.

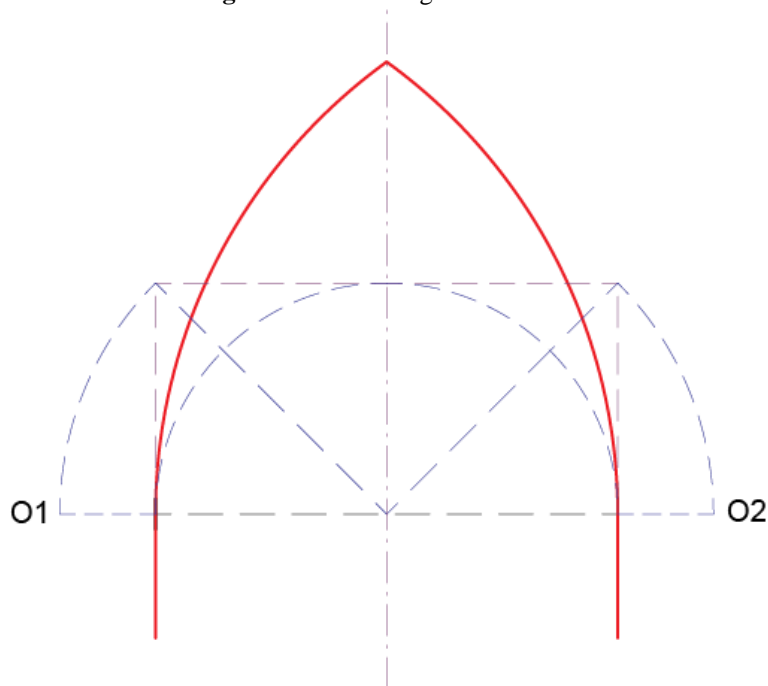
#### 4 CONCEITO E PARTIDO

As memórias trazidas por um lugar são capazes de influenciar sensações, sentimentos, reflexões. Elas estão presentes com uma forma de auxílio do instrumento material e/ou imaterial, sendo capazes de contribuir no processo de simbolismo das recordações, não só com estruturas locais, como na arquitetura, mas também com objetos e palavras.

Os registros, lembranças, experiências, são memórias adquiridas ao longo do tempo, que podem ser eternizadas por diversas influências e percepções. A memória humana tem a capacidade de contemplar o passado. Dessa forma, a prática de alguns anseios de modo a vivenciar um tempo habitado, como propõe os mapas mentais, tende a proporcionar diversas premissas de sentimentalidade.

O conceito de memória possibilita a união das vertentes deste projeto, o casarão e o museu. Ao resguardar a edificação para as gerações futuras, possibilita-se o acolhimento das lembranças deste espaço e do município. Como bem retrata os fundamentos do museu, a conservação e a preservação sucedem um ciclo de memórias que poderão ser salvaguardadas como um patrimônio.

**Figura 27** – Arcos ogivais



Fonte: Uel. Disponível em: < [http://www.uel.br/cce/mat/geometrica/php/dg/dg\\_8t.php](http://www.uel.br/cce/mat/geometrica/php/dg/dg_8t.php)>.

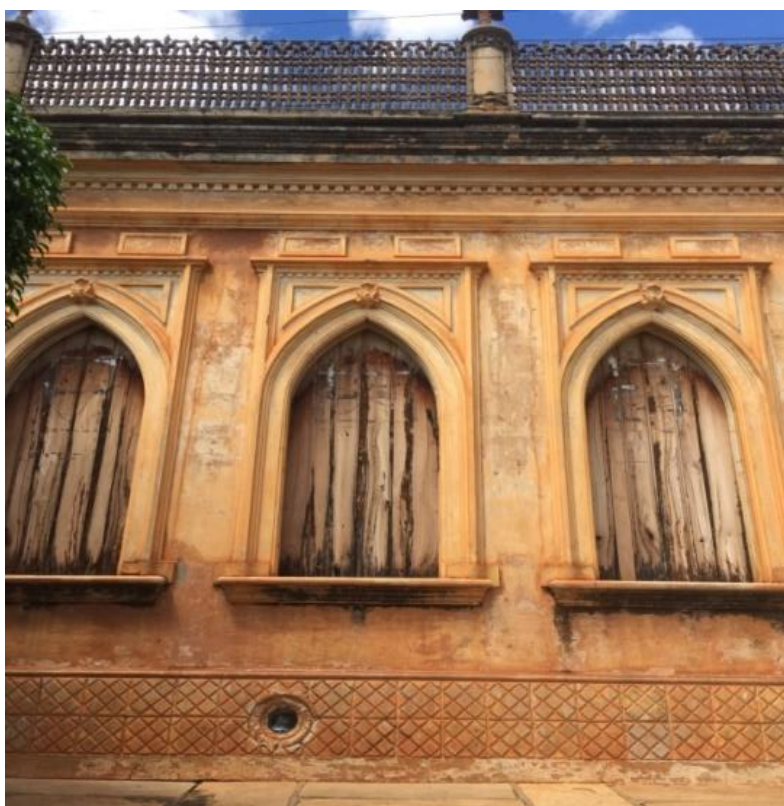
Acesso em: 01 de agosto de 2018.

O arco é um elemento geométrico que possibilita diversas aplicações na arquitetura e com essa abrangência de aplicabilidade, nasce o partido arquitetônico. Desde o período do Império Romano sua inserção já se iniciava na arquitetura, seja em pedra, madeira, ou tijolo, o arco foi se diversificando em materiais e formas, de modo a se difundir no mercado mundial.

A ogiva geométrica é um modelo de arco que admitiu variações, possibilitou elevar a altura das construções e serem elementos tridimensionais, pelo cruzamento de dois arcos comumente simétricos que se encontram e se cortam em ângulo mais ou menos agudo na parte superior. Foram estes fatores que se tornaram as principais características do estilo arquitetônico gótico nos séculos XII a XV.

Ao relacionar os arcos ogivais com o Casarão Alcântara, compreende-se a existência de elementos fortes que caracterizam a edificação, estes, estão presentes em suas quinze janelas das fachadas e na porta principal, que deverão compor com a nova proposta de forma harmônica e sem perder a personalidade do imóvel.

**Figura 28** – Janelas do Casarão possuem detalhes arquitetônico em arcos ogivais



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

## 5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A proposta deste trabalho é a revitalização do Casarão Alcântara e a implantação de um museu histórico, para a cidade de Livramento de Nossa Senhora, Bahia. Este programa de necessidades foi desenvolvido baseado em projetos referenciais, princípios e organizações museológicas, sendo setorizado em: serviços museológicos, acesso público, administração e serviços gerais, de modo a definir melhor o planejamento dos espaços.

	ESPAÇO	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	ÁREA
<b>SERVIÇOS MUSEOLÓGICOS</b>	Corredor Bellas Artes	Espaço que expõe obras de arte.	Obras de arte em Cúpulas;	48.12m <sup>2</sup>
	Galeria de artes	Espaço que expõe obras de arte.	Obras de arte; Instrumentos e Fotografias em Cúpulas;	55.05m <sup>2</sup>
	Sala de Exposições fixas	Destinado a expor acervos por tempo indeterminado.	Esculturas; Obras; Cúpulas; Fotografias; Instrumentos; Livros; Painéis; Móveis;	33.35m <sup>2</sup>
	Sala de exposições Itinerantes	Destinado a expor artistas ou histórias por período determinado.	Esculturas; Obras; Quadros; Fotografias; Instrumentos; Livros; Painéis; Móveis;	42.70m <sup>2</sup>
	Sala de Memórias Vivas	Destinada a homenagear personalidades ainda vivas.	Esculturas; Obras; Quadros; Fotografias; Instrumentos; Livros; Painéis; Móveis;	42.70m <sup>2</sup>
	Sala Literária	Local de guarda de livros e acervos da antiga biblioteca municipal.	Livros; Revistas; Jornais; Estantes biblioteca; Prateleiras; Assentos;	65.51m <sup>2</sup>
	Circulação	Transição de ambientes.	Quadros;	53.22m <sup>2</sup>
	Jardim	Área permeável.	Vegetação;	44.16m <sup>2</sup>
	Área de luz	Área permeável.	Vegetação;	4.00m <sup>2</sup>
	Hall	Saída para saguão.	Assentos;	17.12m <sup>2</sup>
	ESPAÇO	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	ÁREA
<b>ACESSO PÚBLICO</b>	Saguão	Ambiente de integração aos espaços..	Balcão Informativo; Mapa; Painéis expositivos;	152.70m <sup>2</sup>
	Bilheteria/ G.Volumes	Compra e retirada de bilhetes/Depósito de volumes temporário.	Assentos; Painéis expositivos; Balcão com computadores;	19.10m <sup>2</sup>

	Sanitários	Higiene pessoal.	Louças; Balcão em pedra;	28,38m <sup>2</sup>
	Fraldário	Higiene pessoal aos bebês.	Louças; Balcão em pedra;	6.55m <sup>2</sup>
	Sanitário P.C.D.	Higiene pessoal.	Louças	3.70m <sup>2</sup>
	Circulação de Saída de Emergência	Circulação para acesso a rampa.		8.70m <sup>2</sup>
	Cafeteria	Local para refeições rápidas, para preparo de alimentos ou apenas vendas destes.	Balcão; Banquetas; Maquinário; Equipamentos; Eletrodomésticos; Armários; Balcão;	59.35m <sup>2</sup>
	Pátio	Área livre para entretenimento		203.10m <sup>2</sup>
	Pergolado de Arcos Ogivais	Pergolado decorativo	Assentos;	54.00m <sup>2</sup>
	Varanda	Local descoberto para entretenimento	Mesas;	43.61m <sup>2</sup>
<b>ESPAÇO</b>		<b>FUNÇÃO</b>	<b>MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS</b>	<b>ÁREA</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	Administração/ Coordenação	Gerencia e coordena o funcionamento do museu.	Mesas; Cadeiras; Computador; Impressora; Telefones;	12.59m <sup>2</sup>
	Sala de Reuniões	Espaço destinado à organização e planejamento.	Mesa de reunião; Cadeiras; Televisão; Computador;	19.89m <sup>2</sup>
	Segurança e Monitoramento	Local que monitora por meio de imagens de vídeo ao vivo.	Mesa; Cadeiras; Computador; Televisores; Armários;	9.01m <sup>2</sup>
	Circulação Interna	Transição dos ambientes		7.77m <sup>2</sup>
	Circulação	Troca de setores.		5.93m <sup>2</sup>
<b>ESPAÇO</b>		<b>FUNÇÃO</b>	<b>MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS</b>	<b>ÁREA</b>
<b>SERVIÇOS GERAIS</b>	Sanitário/ Vestiário Func.	Troca de vestimentas asseio e higiene pessoal.	Louças; Equipamentos; Armários;	39.90m <sup>2</sup>
	Copa Funcionários	Local de manuseio e consumo de alimentos.	Geladeira; Micro-Ondas; Mesa; Cadeiras; Pia; Balcão; Armários;	13.82m <sup>2</sup>
	D.M.L. SERVIÇO	Guardar e estocar produtos de limpeza.	Produtos de material de limpeza; Vassouras; Rodos; Baldes;	2.46m <sup>2</sup>
			Produtos de material de	

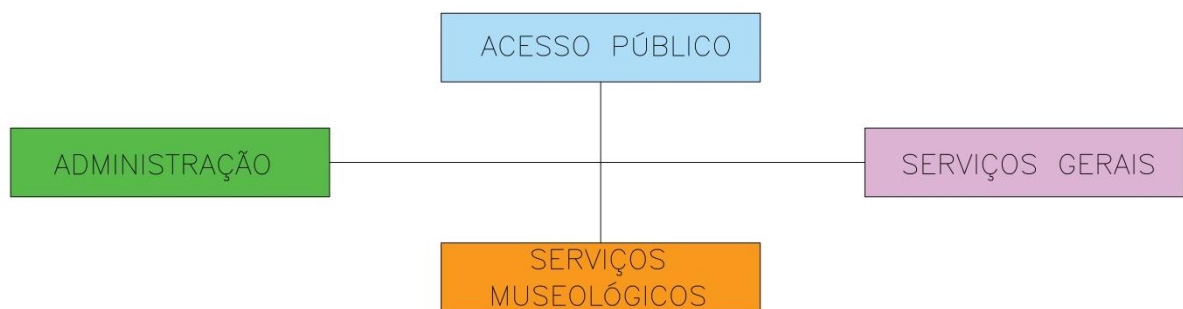
<b>SERVIÇOS GERAIS</b>	D.M.L. SAGUÃO	Guardar e estocar produtos de limpeza.	limpeza; Vassouras; Rodos; Baldes;	1.86m <sup>2</sup>
	D.M.L. CAFÉ	Guardar e estocar produtos de limpeza.	Produtos de material de limpeza; Vassouras; Rodos; Baldes;	2.77m <sup>2</sup>
	Depósito Geral	Guarda de materiais de uso Geral.	Armários; palletes;	17.74m <sup>2</sup>
	Depósito Museológico	Guarda de acervos e equipamentos.	Armários; palletes;	15.96m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	Estocar produtos e equipamentos de uso geral.	Mesa; Cadeiras; Armários;	11.09m <sup>2</sup>
	Conservação	Local destinado a utilização de técnicas e ações de conservação.	Mesa; Cadeira; Instrumentos; Balcão de apoio; Prateleiras;	11.09m <sup>2</sup>
	Manutenção	Local para consertar equipamentos de uso geral.	Mesa; Cadeira; Equipamentos; Nichos;	11.09m <sup>2</sup>
	Circulação interna	Transição dos ambientes		10.55m <sup>2</sup>
	Circulação Restrita	Transição para área externa		69.67m <sup>2</sup>
	Casa de Lixo	Guarda temporária do lixo.	Coletores de Lixo	4.96m <sup>2</sup>
	Área Técnica	Abrigo de bombas para águas pluviais;	Bomba;	2.02m <sup>2</sup>
	Guarita	Para controle de entrada e saída visitantes.	Mesa; Computador; Cadeira;	4.93m <sup>2</sup>
	Sanitário da Guarita	Para os funcionários da guarita.	Louças sanitárias;	2.31m <sup>2</sup>
	Estacionamento	Local para permanência temporária dos veículos.	Placas de Sinalização vertical;	28 vagas

<b>LEGENDA E SOMÁTÓRIO DE ÁREAS PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>	
<b>SETOR</b>	<b>ÁREA</b>
<b>SERVIÇOS MUSEOLÓGICOS</b>	405,93 m <sup>2</sup>
<b>ACESSO PÚBLICO</b>	579,39 m <sup>2</sup>
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	55,20 m <sup>2</sup>
<b>SERVIÇOS GERAIS</b>	222,22 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	1.262,74 m <sup>2</sup>

## 5.1 ORGANOGRAMA

Este organograma foi desenvolvido com objetivo de organizar e distribuir as atividades que serão oferecidas no museu. Ele possui quatro setores e está delimitado por uma estrutura organizacional em cores, de modo a facilitar a interpretação da comunicação que ocorre entre eles. Deste modo, a relação gráfica apresentada neste, será requisito para o planejamento dos espaços.

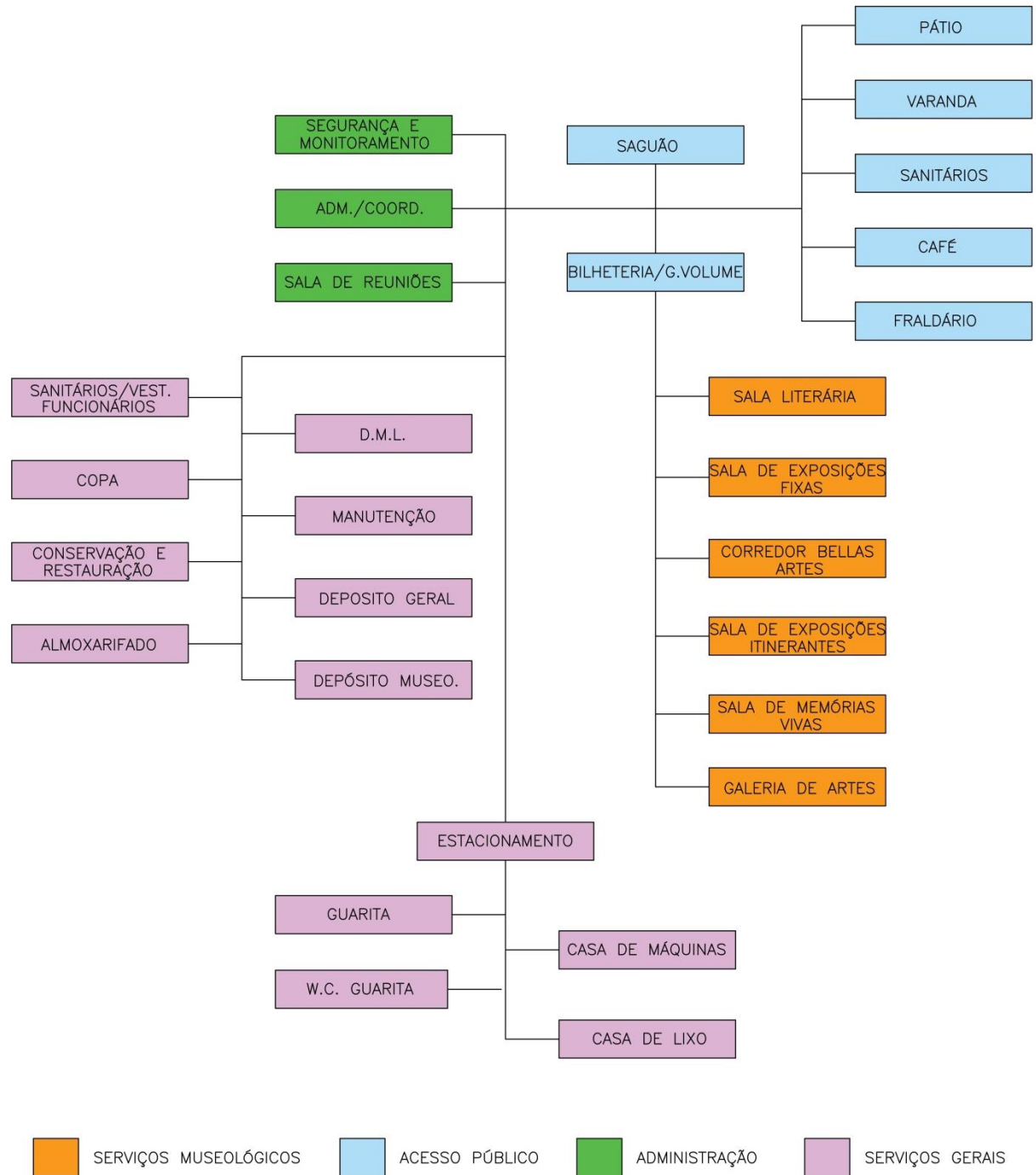
**Figura 29** – Organograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

## 5.2 FUNCIONOGRAMA

**Figura 30** – Funcionograma



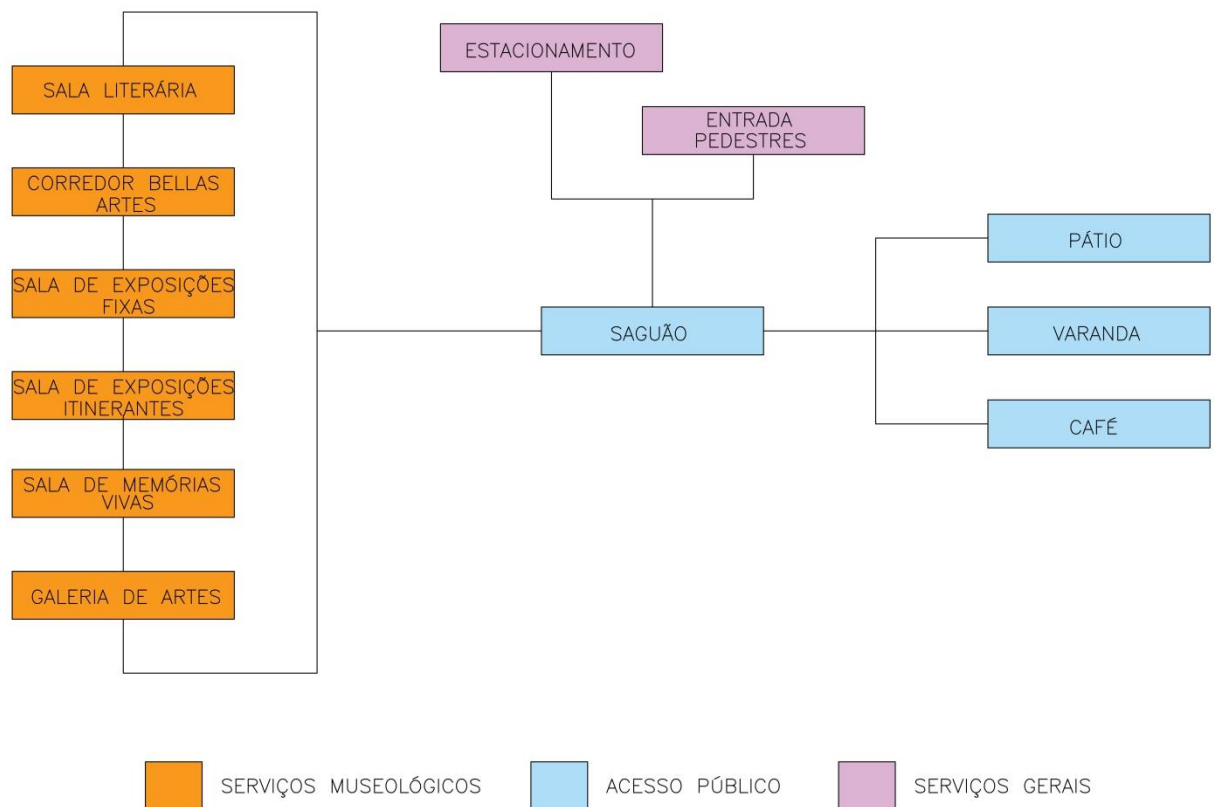
Fonte: Elaborado pela autora, 2018.



### 5.3 FLUXOGRAMA

O fluxograma de visitantes foi desenvolvido com intuito de definir os acessos e as possibilidades de interação ao museu. A distribuição foi feita por meio de três setores, favorecendo a ligação entres estes e o planejamento dos circuitos oferecidos pelo plano museológico e demais serviços de entretenimento e lazer.

**Figura 31** – Fluxograma dos visitantes



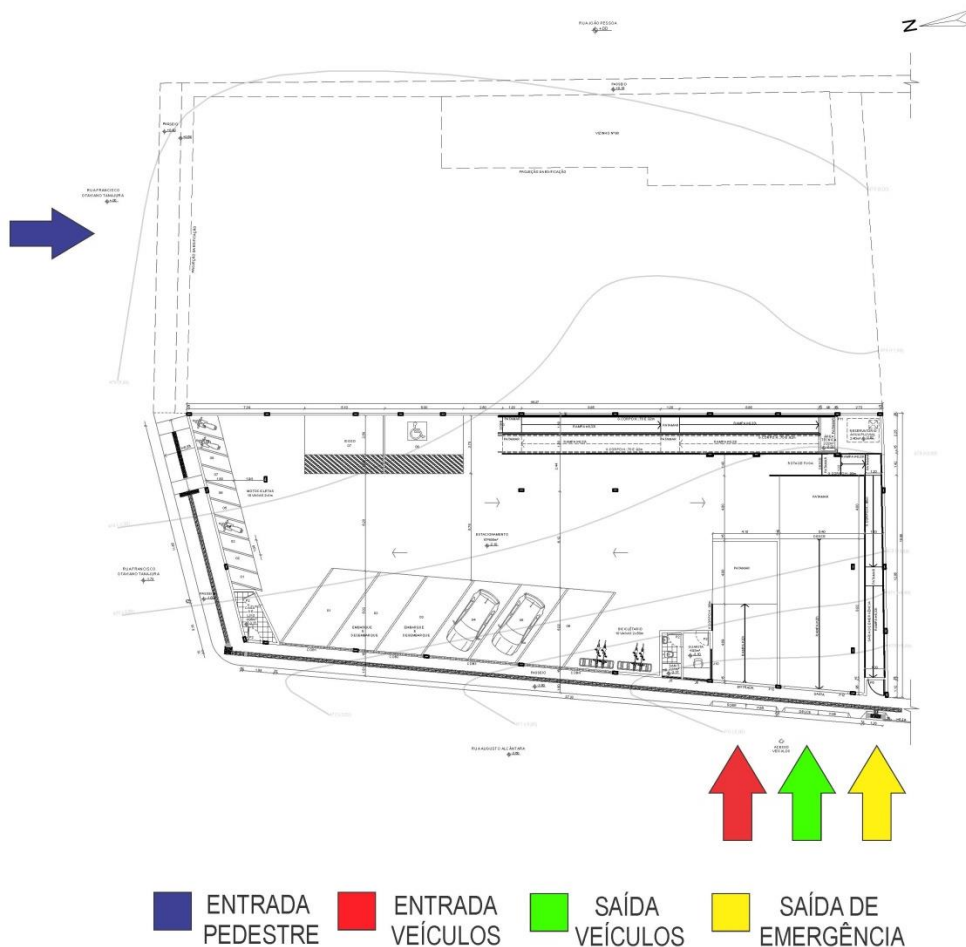
Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

## 6 PROPOSTA/PROJETO

Este projeto foi elaborado a partir das intenções de revitalização das fachadas do Casarão Alcântara, assim como transformar toda a área implantada, de modo a dar novo uso ao espaço. Desta maneira, deu-se o desenvolvimento de um projeto cuja proposta é implantar um museu histórico para a cidade de Livramento de Nossa Senhora - BA, haja vista que a cidade não apresenta instituições com estes fins, áreas culturais ou de lazer, que promovem e estimulam o intelecto dos indivíduos.

A edificação esta implantada em um terreno de 1.440,05m<sup>2</sup>, com um desnível de cinco metros. A fim de aproveitar o perfil natural, foi destinado um estacionamento subterrâneo, que apesar de obter apenas ambientes cujos fins são considerados de pouca permanência, se faz necessário e imprescindível, já que a acessibilidade a ambientes públicos é obrigatória segundo NBR 9050 (ABNT, 2015), e é o único acesso possível ao museu.

**Figura 32** – Planta de acessos à edificação



Fonte: Elaborado pela autora, via AutoCAD, 2018.

O acesso de entrada e saída de veículos ocorre por meio da Rua Augusto Alcântara, e deve ser controlado por meio de sensores de aproximação de automóveis, sendo a entrada supervisionada por um funcionário locado em uma guarita, que contará com um banheiro privativo. O estacionamento possui duas rampas de veículos, cuja inclinação é de 20%. Obtém oito vagas de automóveis, sendo uma destinada a P.C.D., uma destinada a pessoa idosa, e duas destinadas ao embarque e desembarque, além de 10 vagas para motocicletas e 10 vagas para bicicletas. Ressalta-se ainda, que o rebaixamento das calçadas para acesso de veículos e pedestres, foram feitos conforme NBR 9050 (ABNT, 2015).

As vagas para automóveis foram dimensionadas segundo o Plano Diretor da cidade de Vitória da Conquista, cuja perspectiva de usuários sugere ser superior a cidade que será implantada, sendo necessário alugar um espaço próximo para abrigar outras treze vagas para automóveis. De todo modo, vale ressaltar que as vias que circundam este empreendimento possuem permissão para estacionamento. Neste subsolo também é destinado à guarda do lixo comum, na casa do lixo e o armazenamento da bomba que direciona a água coletadas das chuvas, na área técnica. E ainda, o reservatório de águas pluviais.

Para o acesso ao pavimento térreo, tem-se uma rampa, e próximo à mesma, cuja proposta é diminuir a distância de caminhada dos usuários, desenvolveu-se uma saída de emergência do subsolo, com a delimitação de rota de fuga feita com guarda-corpo de noventa centímetros e sinalizações de emergência conforme IT 11 (Bahia, 2016). Além de utilizar as instruções da mesma, foram empregados chuveiros automáticos com detecção automática de fumaça, até chegar à saída exclusiva para emergências, com porta especial com barras antipânico, conforme NBR 11.785 (ABNT, 1997).

Segundo o IT 43 (Bahia, 2011), em edificações de reformas existem ressalvas para que a distância máxima a ser percorrida seja desenvolvida de forma apropriada, com isso, foi seguido conforme o item 7.2.1.1, a permissão de aumentar essa distancia em até 100% do valor de referência, já que a mesma possui chuveiros automáticos, previstos na IT11/11 - BA. Desta forma, a rota de fuga do museu cumpre a distância máxima a ser percorrida de cento e quarenta metros para se alcançar a área descoberta da edificação.

Como proposto no projeto, a revitalização do Casarão fez-se presente através da revitalização das Fachadas existentes, de modo a apresentá-las recuperadas e preservadas. Essas fachadas foram mantidas com seus tons terrosos originais e novos pontos de cor. Também contam com um rico detalhamento nas suas dez janelas frontais e cinco laterais, além da porta principal, platibanda e a calçada de pedras. Com isso, assumem-se as

delimitações existentes desta área, a acessibilidade limitada e recuos laterais e frontais inexistentes, problemática presente nas edificações de entorno.

Com o intuito de suprir as necessidades básicas de ventilação e iluminação natural em um terreno enclausurado, foram desenvolvidas soluções como a utilização de áreas de luz e recuos nas áreas livres e demolidas do terreno. Conforme as diretrizes de salubridade do Município, todos os ambientes contemplam iluminação e ventilação natural, por meio de janelas para áreas externas e áreas de luz. Bem como toda a circulação está respeitando o mínimo de duas unidades de passagem calculadas baseados na IT11 (Bahia, 2016), correspondendo este empreendimento a necessidade de unidades passagens de mínimo: 1.10 metros.

**Figura 33 - Planta de setorização**



Fonte: Elaborado pela autora, via AutoCAD, 2018.

As delimitações de recuos frontais de 03 metros e laterais de 1,5 metros foram definidas segundo o código de obras do Município de Vitória da Conquista. Em toda essa área foi sugerida uma varanda, com guarda corpo de vidro, de modo a compor com as fachadas existentes harmonicamente, tendo estas, vistas para Ruas Francisco Otaviano Tanajura e Augusto Alcântara, onde permitem a contemplação da Praça Dom Hélio Pascoal e do movimento de uma área central da cidade.

**Figura 34** – Esquina das Ruas Francisco Otaviano Tanajura e Augusto Alcântara



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Ainda se tratando deste espaço, na varanda e no pátio foram propostos um assentamento com pisogramas, peças de concreto preenchidas por grama, cuja permeabilidade é cem por cento. De modo a não encharcar a laje e direcionar toda água absorvida para as canaletas, foi realizada uma estratégia para o condução da água através de grelhas, e estas, para o reservatório de águas pluviais dimensionados conforme a NBR 15.527 (ABNT, 2007). As águas coletadas serão utilizadas para fins de serviços gerais, tais como limpeza, manutenção e irrigação, contribuindo não só para a drenagem urbana, mas também como incentivo a práticas sustentáveis.

Nesta área de convivência descoberta, um grande destaque é o pergolado de arcos ogivais, proposta desenvolvida que remete o partido arquitetônico e que em mesma instância, funciona como elemento de destaque no pátio descoberto. Delimitada por uma área assentada



com ladrilho hidráulico, objetivando que os usuários usufruam de forma a relaxar, após a viagem nas memórias oferecidas pelas salas museológicas.

**Figura 35** – Pátio com pergolado de arcos ogivais



Fonte: Elaborado pela autora, via AutoCAD, 2018.

Próximo a esta área, está locado o módulo de serviços gerais, respeitando a estética das fachadas, seu acesso dá-se por uma porta tipo cancela, que também possibilita ir para uma circulação restrita. Neste módulo abriga os ambientes de copa, almoxarifado, manutenção de acervo museológico, conservação de acervo museológico, depósito de acervo museológico, depósito geral, D.M.L. e sanitários/vestiários feminino e masculino adaptados para P.C.D, de modo a assegurar a viabilidade dos usuários. Se tratando de um empreendimento cujo serviço é de caráter ao atendimento ao público e tende a valorização da contratação de funcionários com portadores de necessidades especiais, desenvolveu-se toda estrutura pensada para o conforto destes.

A rampa que vence o vão do subsolo ao térreo chega nesta área de convivência que contempla o pergolado e a varanda, coberta por um beiral de 3,5 metros. Ela possui um guarda corpo de estrutura metálica até chegar ao pavimento térreo de forma elegante, além de suave, com inclinação de 8,33% conforme instruções da NBR 9050 (ABNT, 2015).

Os acessos à área edificada do museu dão-se por esta rampa, para os usuários que vierem de automóveis ou que são portadores de necessidades especiais. Também é possível o acesso de pedestres pela porta principal existente. Todos esses acessos chegam ao saguão, que

possui bloqueadores antifurto nas portas e é de onde é possível deslocar-se aos outros ambientes.

No saguão se encontra a bilheteria com guarda volumes e é o ambiente que agrega os serviços de atendimento ao público, o café, o setor administrativo e a área museológica, além disso, é este espaço em conjunto com o café que recebe a fachada principal existente. A cafeteria é um espaço pensado para ganhar maior fluxo e interação de público, contendo apenas um D.M.L., possui todo o seu funcionamento terceirizado, com cardápio especial para atender de forma prática e funcional.

**Figura 36 - Café**



Fonte: Elaborado pela autora, via AutoCAD, 2018.

Já o setor administrativo é composto pela administração e coordenação, sala de segurança e monitoramento, e sala de reuniões. Nesta área possui também um D.M.L. de forma a atender todos os módulos de forma mais rápida. Os serviços de atendimento ao público contam com sanitários feminino e masculino, sanitário P.C.D. e um fraldário.

Para ter acesso aos serviços museológicos é necessário passar por uma catraca tipo roleta para a inserção dos bilhetes e início da volta no tempo. A primeira sala é a literária, onde é concentrado todo o acervo literário da antiga Biblioteca Municipal, nela também é possível ter acesso a memoriais, ilustrações e leitura por áudio. Esta sala dá acesso ao corredor bellas artes, que possui obras de artes modernas de renomes das artes plásticas local. É desta circulação que se dá o acesso às demais salas, e que se tem o acesso ao plano museológico, percorrendo para a sala de exposições fixas, onde abriga instrumentos, fotografias, e obras de relevância para o município.



Seguindo na área museológica, passa-se por uma circulação com um jardim em fechamento com sistema reiki, até chegar à sala de exposições itinerantes, destinada a abrigar as obras de arte e instrumento de artistas convidados. Ao lado desta, a sala de memórias vivas é contemplada para a homenagem das famílias dos moradores livramentenses, grandes personalidades e os herdeiros que viveram no Casarão Alcântara.

Para chegar até a última sala museológica, a galeria de artes, passa-se novamente próximo ao jardim que envolve a circulação, nesta, estão os quadros pintados a óleo, e também obras de artes que remetem toda a história da cidade. A saída deste percurso é feita por um *hall*, que possui uma pequena área de luz que conduz os usuários até o saguão.

**Figura 37** – Galeria de artes



Fonte: Elaborado pela autora, via AutoCAD, 2018.

A saída da área museológica também fica próxima à saída de emergência. Este acesso dá-se pelo saguão e passa pela circulação do sanitário P.C.D. e fraldário, até chegar ao corredor de saída de emergência. Esta saída dá acesso à rampa, que logo após será orientado a percorrer a rota de evasão no subsolo, para o acesso a outra rampa, cujo destino é à saída da edificação, com abertura no sentido da fuga em porta exclusiva com barras antipânico.

Na cobertura da edificação foram utilizadas telhas termo acústicas de inclinação de 5%, de modo a garantir maior eficiência energética e melhor isolamento acústico do empreendimento. É composto por quatro águas, sendo divididas por uma platibanda central com carregamentos diretamente para os pilares abaixo destas. Duas destas águas são para o mesmo sentido e vale ressaltar a abertura dos vazios das áreas de luz na mesma.

Nesta área também se situa o reservatório superior, de laje impermeabilizada com capacidade para 22 mil litros de água., sendo divididos em duas células, possui reserva hídrica para 03 dias, e reserva técnica de 12m<sup>3</sup>, conforme IT 22 (Bahia, 2016). O acesso a este, é feito por meio de uma escada tipo marinheiro protegida, locada em uma área descoberta, localizada aos fundos da edificação. O acesso a esta área, dá-se pelo mesmo percurso que se chega ao módulo de serviços gerais, localizado aos fundos do mesmo, esta circulação também abriga parte da área permeável, com um jardim e o reservatório inferior, cuja capacidade é para 16 mil litros de água.

Parte da estrutura existente foi mantida sendo necessário o escoramento das paredes de adobe, com as novas paredes. Na intervenção foi proposta a utilização de estrutura metálica, com pilares correspondentes a 15x30cm e 15x40cm, variação necessária devido ao pavimento subterrâneo, sendo locados em planta e dimensionados para vencer estes vãos.

**Figura 38** – Fachadas revitalizadas



Fonte: Elaborado pela autora, via AutoCAD, 2018.

De modo a contemplar a fachada existente e não deixar a personalidade da edificação se perder ao novo projeto foi priorizado a utilização de materiais leves e sublimes como vidro e metal, no entanto, na fachada para a Rua Augusto, foi possível adicionar mais elementos, harmonizando sem contrastar com a edificação antiga, utilizando gradis metálicos em bronze, desenhados com flores de arcos, proporcionando caráter estético e funcional ao camuflar as janelas que este sobrepõe.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a história, melhorar a vivência do local e resgatar elementos culturais perdidos no estado de ruínas da edificação, foram os instrumentos que auxiliaram no desenvolvimento deste projeto arquitetônico. A importância do Casarão Alcântara foi ressaltada neste Trabalho de Conclusão de Curso considerando o valor simbólico e histórico que a edificação possui por meio de análises, pesquisas sob os destaques deste local e referências projetuais e conceituais. Observa-se assim o quanto ele pode agregar ao meio urbano inserido.

A proposta permite um enriquecimento cultural no âmbito regional e gera uma influência na implantação destes serviços em regiões vizinhas, possibilitando a propagação dessa temática em demais edificações históricas mal conservadas. Se tratando de uma região com muito prestígio arquitetônico, fruto da exploração do diamante e da ascensão da agronomia, muito pode ser resignificado, perdurando memórias.

O projeto teve como propósito redefinir o uso do espaço abandonado, permitindo assim oferecer uma revitalização do Casarão Alcântara com a implantação de um museu, como forma de valorização da edificação. Neste, além dos atrativos culturais, propõe-se atividades de lazer e entretenimento que compõe com os espaços do entorno secundário, sendo de benefício não só dos usuários diretos e moradores dos bairros circunvizinhos, como também de todo município e distritos da localidade, sendo um pólo de propagação cultural desta abordagem, possibilitando a socialização da população e a expansão do conhecimento disseminado no empreendimento.

A proposta buscou inserir elementos que harmonizassem a área existente que foi mantida, utilizando das necessidades de intervenção, uma interação com coerência ao novo espaço. Estruturas metálicas foram utilizadas em partes das fachadas por meio de um gradil personalizado e no pergolado de arcos ogivais. O vidro foi utilizado de modo a trazer a leveza necessária ao contrastar o antigo e o moderno.

Conclui-se que propor um novo uso a uma edificação em estado de ruínas é mais precioso a comunidade do que removê-la do cenário inserido para incorporar uma nova construção ao local, pois é de suma relevância o resgate da história e da arquitetura. Assim, manter as estruturas externas originais, preservando a fachada e complementando o atual contexto ao novo projeto, foram às diretrizes do desenvolvimento deste projeto arquitetônico, de modo que se permitiu modernizar a edificação existente, ao complementá-la com uma nova construção, sempre respeitando e enaltecendo as características arquitetônicas originais.

## REFERÊNCIAS

Acessibilidade a Museus. **Cadernos Museológicos, IBRAM**. BRASÍLIA, v.2, 2012.

ALMEIDA, FERREIRA, TAVARES. **A importância da biblioteca para a preservação da memória identitária: uma análise sobre a biblioteca padre Cícero em Juazeiro do Norte**. São Paulo, p. 2, 1979.

ANDRADE D.; SOUZA FILHO. **Memória, Museu e Patrimônio Histórico sob olhar da arquitetura**. Vitória da Conquista, 2017.

ANDRADE M.; SOUZA FILHO. **A história e memória: preservação do patrimônio arquitetônico imobiliário da cidade de Vitória da Conquista – BA**. Vitória da Conquista, 2017.

ARCHDAILY, projetos. (Moderna Museet Malmö / Tham & Videgård Arkitekter. <<https://www.archdaily.com/55428/moderna-museet-malmo-tham-videgard-arkitekter/>>. Acesso em: 25 março 2018.

ARQ FIGURINHAS, imagens. Disponível em: <<http://arqfigurinhas.blogspot.com.br/2012/03/centro-cultural-parque-das-ruinas-rio.html>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

ARCOWEB, museu Pelé. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/lighting-design/senzi-consultoria-luminotecnica-museu-pele-santos-sp>>. Acesso em: 01 maio 2018.

ARCOWEB, parque das ruínas. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/lighting-design/senzi-consultoria-luminotecnica-museu-pele-santos-sp>>. Acesso em: 02 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 9077**: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. **NBR 13714**: Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio. Rio de Janeiro, 2014.

\_\_\_\_\_. **NBR 5626: Instalação predial de água fria.** Rio de Janeiro, 1998.

\_\_\_\_\_. **NBR 8160: Sistemas prediais de esgoto sanitário.** Rio de Janeiro, 1999.

\_\_\_\_\_. **NBR 11785: Barra antipânico.** Rio de Janeiro, 1997.

\_\_\_\_\_. **NBR 15527: Água de chuva .** Rio de Janeiro, 2007.

AU, arquitetura e urbanismo. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/edificios/casarao-do-seculo-xix-e-restaurado-para-receber-museu-do-313608-1.aspx>>. Acesso em: 01 maio 2018.

BRASIL. Congresso Nacional Câmara dos Deputados. **Legislação sobre museus.** Ed.2, 2013. Disponível em: < <http://www.sistemademuseus.rs.gov.br/wp-content/midia//Legislacao-sobre-Museus.pdf> >. Acesso em: 25 mar. 2018.

CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**, Brasília, N.23, p. 95-111, 1994.

CASTELNOU NETO, A. M. **A intervenção arquitetônica em obras existentes. Semina.: Ci. Exatas/Tecnol.** Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-267, dez. 1992.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA. Decreto 16302: segurança contra incêndio e pânico. Bahia, 2015.

\_\_\_\_\_. **INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº11: saídas de emergência.** Bahia, 2016.

\_\_\_\_\_. **INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 22: Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio.** Bahia, 2016.

\_\_\_\_\_. **INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 43: Adaptações às normas de segurança contra incêndio – Edificações existentes.** Bahia, 2016.

CONHECENDO MUSEUS, museus. Disponível em:

<<http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-pele/>>. Acesso em: 25 março 2018.

COSTA. **Condições de Evacuação em Museus.** Portugal, 2011.

COSTA, P. E. **Princípios básicos da museologia**. Coordenação do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado da Cultura. Curitiba, ed. 21, 2006.

CRUZ; FLORES; SOUZA FILHO. **Herança cultural e preservação do patrimônio histórico de Vitória da Conquista – BA**. Vitória da Conquista, 2017.

CURY, M. X. Cadernos do CEOM, n. 21, 2018.

DEIXA DE FRESCURA, imagens. Disponível em:

<<http://deixadefrescura.com/2016/03/parque-das-ruinas-santa-teresa.html> imag>. Acesso em: 25 mar. 2018.

DIAS, F. A. **A reutilização do patrimônio edificado como mecanismo de proteção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis**. Florianópolis, p. 16/22, 2005.

FERNANDES, CORREIA. **Análise das patologias do monumento Casa dos Alcântaras**. Instituto do Patrimônio artístico e cultural – IPAC- DIPAC- GECOR. Livramento de Nossa Senhora, 2008.

ICOM, 2007. **Museum Definition**. Disponível em: < <http://icom.museum/who-we-are/the-vision/museum-definition.html> >. Acesso em 25 de abril de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museu e turismo: Estratégias de cooperação, IBRAM**. BRASÍLIA, v.2, p. 22, 2014.

LILIGO, viagens. Disponível em: <<http://www.liligo.es/magazine-viajes/que-ver-en-malmo-suecia-en-un-fin-de-semana-43909.html>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

MINISTÉRIO DA CULTURA, **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**. Disponível em:<[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)>. Acesso em 25 de abril de 2018.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto história: Revistado programa de estudos pós-graduado sem história e do departamento de história da pontifícia universidade católica de São Paulo, São Paulo, v.10, p.07-28, dez.1993.

OLIVEIRA, M. M. Ciência e cultura. **São Paulo, vol.64, n.4, 2012**.

PASSOS ONLINE. Disponível em: [http://www.pasosonline.org/Publicados/6308/PS0308\\_13](http://www.pasosonline.org/Publicados/6308/PS0308_13) >. Acesso em: 01 agosto 2018.

PELEGRENINI, S. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. Universidade estadual de Maringá. Rev. Bras. Hist. São Paulo, v.26, n.51, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal – Vitória da Conquista, ed. 1.412, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Código de Ordenamento do uso e da ocupação do solo e de obras e edificações de Vitória da Conquista-BA – Lei Municipal nº 016, 2006.

PORTO; DELGADO; GUIMARÃES; SILVA; DERMAZO. **Revitalização e reutilização do patrimônio construído e sua relação com a comunidade: complexo Feliz Lusitânia, na cidade de Belém**. Belém, p. 06, 2011.

RIO DE JANEIRO AQUI. Disponível em: <<http://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/b-santa-teresa-parque-ruinas.html>>. Acesso em: 26 março 2018.

SANTOS, S. M. Museus brasileiros e política cultural. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, vol.19, n.55, 2004.

Scielo. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092004000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200004)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

TANAJURA, MOZART. **História de Livramento: a terra e o homem**. Salvador. Secretaria da Cultura e Turismo, 2003.

UEL. Disponível em: <[http://www.uel.br/cce/mat/geometrica/php/dg/dg\\_8t.php/](http://www.uel.br/cce/mat/geometrica/php/dg/dg_8t.php/)>. Acesso em: 01 agosto 2018.

VISTI WEDEN, Muset Malmo. Disponível em: <<https://visitsweden.es/el-moderna-museet-de-malmo/>>. Acesso em: 02 maio 2018.

VITRUVIUS ,projetos. Disponível em:<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.165/5320?page=2>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: COSACNAIFY, 2010.



## APÊNDICES

Foram realizadas três entrevistas e visita técnica ao Casarão Alcântara no dia 01 de Abril de 2018, no período da manhã e tarde, em Livramento de Nossa Senhora-BA. As entrevistas ocorreram nas residências dos entrevistados, com duração de aproximadamente trinta minutos cada uma, de forma presencial com todo diálogo gravado com autorização dos entrevistados, para posterior digitalização do conteúdo e maior fluidez no processo de conversação.

### APÊNDICE A – Entrevista com Eronildes Alcântara

Entrevista realizada com Eronildes Alcântara, em Livramento de Nossa Senhora, Bahia, na residência do entrevistado, por volta das oito horas da manhã, do dia 01 de Abril de 2018. O entrevistado era neto de Deoclides Alcântara e é conhecedor de muitas histórias contadas por seu pai, e seus familiares, além de possuir recordações de sua infância, vividas na edificação.

- Qual era a atividade comercial exercida no Casarão?

Uma Padaria que funcionou por aproximadamente uns cinquenta anos, onde eram feitos pães e biscoitos. O Funcionamento era no próprio casarão, possuía fornos, cilindros e esteiras.

Anos depois, Neuto, neto de Deoclides Alcântara, usou parte da propriedade para a produção de fogos de artifícios artesanais.

- Houve alguma reforma ou incêndio na propriedade?

Desde sua apropriação e reforma em 1917, que cravejaram na fachada, não tiveram modificações na propriedade, a não ser pequenos reparos no telhado. E não há recordações de incêndio.

- O terreno em declive ao lado da área construída da propriedade, pertence ao imóvel?

Sim, todo o quadro (perímetro) da casa e terreno, pertence ao casarão. Já houve algumas tentativas para venda, mas sem sucesso, como seu tombamento.

- O sótão e porão tinham alguma ligação com a casa, o que funcionavam?

De acordo antepassados, a finalidade do porão era ser a moradia de escravos, que mesmo após libertação, residiram por muitos anos na propriedade, período vivido pelo primeiro morador, o português Cônego Tibério.

O Sótão era o escritório de Deoclides Alcântara, cujo acesso era por uma escada helicoidal, tinha finalidade de receber as autoridades políticas da região e administrar as atividades comerciais.

- Fato importante no local?

Na época da guerra dos Revoltosos, em abril de 1926, houve a passagem de Carlos Prestes na cidade, que se hospedou no Casarão Alcântara a convite de Deoclides. Por sua atuação política ser tão importante na cidade, conseguiu controlar a ação dos revoltosos em Livramento e recuperar a tropa, pois era um período de muitas chuvas nas cidades e os rios estavam cheios, impedindo a equipe seguir viagem.

## **APÊNDICE B – Entrevista com Valnei Alcântara**

Entrevista realizada com Valnei Alcântara, em Livramento de Nossa Senhora, Bahia, na residência do entrevistado, por voltas das nove horas da manhã, do dia 01 de Abril de 2018. O entrevistado residiu no Casarão por muitos anos e montou o tradicional presépio até a desativação da propriedade. É o maior conhecedor das vivências do casarão, e um dos netos mais velhos de Deoclides ainda vivo, de modo que pôde contar nas entrevistas, versões diferentes dos demais, por relatar períodos diferentes da história do casarão. Ainda nesta oportunidade, foi possível ter acesso a seu acervo pessoal de fotos e vídeos sobre a propriedade.

- Houve alguma reforma ou incêndio na propriedade?

Apenas na cozinha dos fundos e a construção de uma cisterna, que era utilizada para estocar feijão. Não recorro de incêndios.

- O sótão e porão tinham alguma ligação com a casa, o que funcionavam?

A utilidade do porão era guardar as cascas e os objetos do presépio, por utilizar apenas nos festejos de fim de ano, eram resguardados lá. Se houve escravos foi na época dos antepassados.

O sótão eram os quartos das mulheres, Naninha, Lili, Rosinha e Cristina, filhas de vovô Deoclides, que com o intuito de preservar, dormiam todas juntas em um mesmo recinto, sendo o quarto das filhas.

- Uma memória deixada pelo Casarão?

As visitas feitas pela população a vovô Deoclides e ao movimento no quarto do Presépio nos festejos de fim de ano, tradição que eu mantive por muitos anos.

- O terreno em declive ao lado da área construída da propriedade, pertence ao imóvel?

Tudo ali é dos herdeiros do Casarão, o terreno da ladeira, a casa e também os anexos aos fundos.

### **APÊNDICE C – Entrevista com Gilberto Augusto Alcântara**

Entrevista realizada com Gilberto Augusto Alcântara, em Livramento de Nossa Senhora, Bahia, na residência do entrevistado, por voltas das dez horas da manhã, do dia 01 de Abril de 2018. O entrevistado é um dos herdeiros do Casarão Alcântara, neto de Deoclides e conviveu muito anos na propriedade.

- Quais eram os cômodos no Casarão e qual se destacava?

Como as tradicionais casas da época, possuía quartos estreitos com acessos internos e salas espaçosas, de modo a acomodar toda família. Cozinha e sanitários. E sótão e porão.

O Casarão era muito famoso por dois ambientes, em especial a célebre sala dos espelhos, que era uma sala de jantar, repleta de espelhos finos que garantiam a elegância do lugar. E a sala do presépio, que ficava em um quartinho, cujo acesso se dava por outro quarto, onde era montado o tradicional presépio natalino, que recebia visitas de toda região por tamanha beleza e legado.

- De quem é o Casarão Alcântara?

Atualmente é dos herdeiros de Deoclides Alcântara e esposa.

- O que você gostaria que fosse feito na propriedade?

Que fosse preservado, tombado e que o poder público tomasse conta do imóvel.

- Uma memória deixada pelo Casarão?

Muitas histórias fazem parte da minha infância e um grande marco, eram as festas de fim de ano e as recepções feitas por vó e seus familiares.

### APÊNDICE D – Visita Técnica ao Casarão Alcântara

Foi realizada a visita técnica ao Casarão Alcântara, edificação de estudo, dia 01 de Abril de 2018, no período da tarde, guiada por Gilberto Augusto Alcântara, em Livramento de Nossa Senhora-BA com propósito de conhecer as condições atuais e registrar por meio de fotos.

O casarão se encontra em condições de ruínas, com parte da cobertura e piso desabados, vegetação invadindo a propriedade, estruturas internas frágeis e muito lixo, resultados de um péssimo estado de conservação:

- As paredes são em adobe e estão infiltradas, com fissuras e com revestimentos desagregando da face;
- Os pisos se encontram com buracos e parece ser de estacas de madeira;
- As janelas e portas são em madeira com arco, estão em frágeis condições, com muitas fissuras e arrombamentos;
- A cobertura tem estrutura de madeira, recoberta com telhas cerâmicas tipo colonial de fabricação artesanal, mas está desmoronada;
- A casa é implantada em um terreno acidentado, que foi bem aproveitado com porão;

**Figura 39** – Porta principal com ano de reforma cravejado



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.



**Figura 40** – Janelas e platibanda rebuscada para Rua Francisco Otaviano Tanajura



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

**Figura 41** – Detalhe na fachada



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.



**Figura 42** – Fachada lateral para Rua João Pessoa



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

**Figura 43** – Fachada lateral para Rua Augusto Alcântara



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.



**Figura 44** – Quarto do presépio



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

**Figura 45** – Sala dos espelhos



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

**Figura 46** – Sala de acesso ao porão



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

**Figura 47** – Escada helicoidal de acesso ao sótão



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.



**Figura 48** – Sala de estar e jantar



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

**Figura 49** – Sala de estar e jantar (acesso à cozinha)



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.